ILUSTROWANA

GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842

Prenumerata roczna
W Brazylji 20$000
W Argentynie, Urugwaju i Paragwaju 5 pezów argent.
W U.S.A. itd. 2 dol.
Płatna z góry

Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

Primeiro Jornal em lingua polonêsa na America do Sul

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa Postal B
CURITIBA— PARANA

NR. 16 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELE DNIA 21 KWIETNIA ROK 1940

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

Presidente Roosevelt condemna a invasão

Declaração da Casa Branca

O presidente Roosevelt, em uma energica declaração, condemnou novamente a invasão da Dinamarca e da Noruega pela Allemanha.

Essa declaração expedida da Casa Branca para a imprensa mundial, importa na reprovação official do governo dos Estados Unidos aos ultimos actos da Allemanha, como o presidente Roosevelt já o fizera verbalmente nos casos de invasões de outros paizes.

A mensagem presidencial foi redigida após varios dias de consultas com os altos funccionarios do governo.

Quando as tropas allemans entraram na Noruega e na Dinamarca, o sr. Roosevelt apressou-se em deixar sua residencia no Hyde Park, em Nova York, regressando a Washington afim de se manter ao par da situação, em vista do novo rumo que tomaram os acontecimentos internacionaes. Immediatamente iniciou aquellas conferencias, das quaes surge hoje a sua declaração, cujo texto è o seguinte:

„A aggressão militar mais uma vez se poz em marcha contra as pequenas nações, agora com a invasão da Dinamarca e da Noruega. Estas duas nações conquistaram e conservaram durante um periodo de muitas gerações o respeito e a consideração não somente do povo norte-americano como de todo o mundo, graças aos elevados principios em que firmaram a sua conducta nacional e internacional.

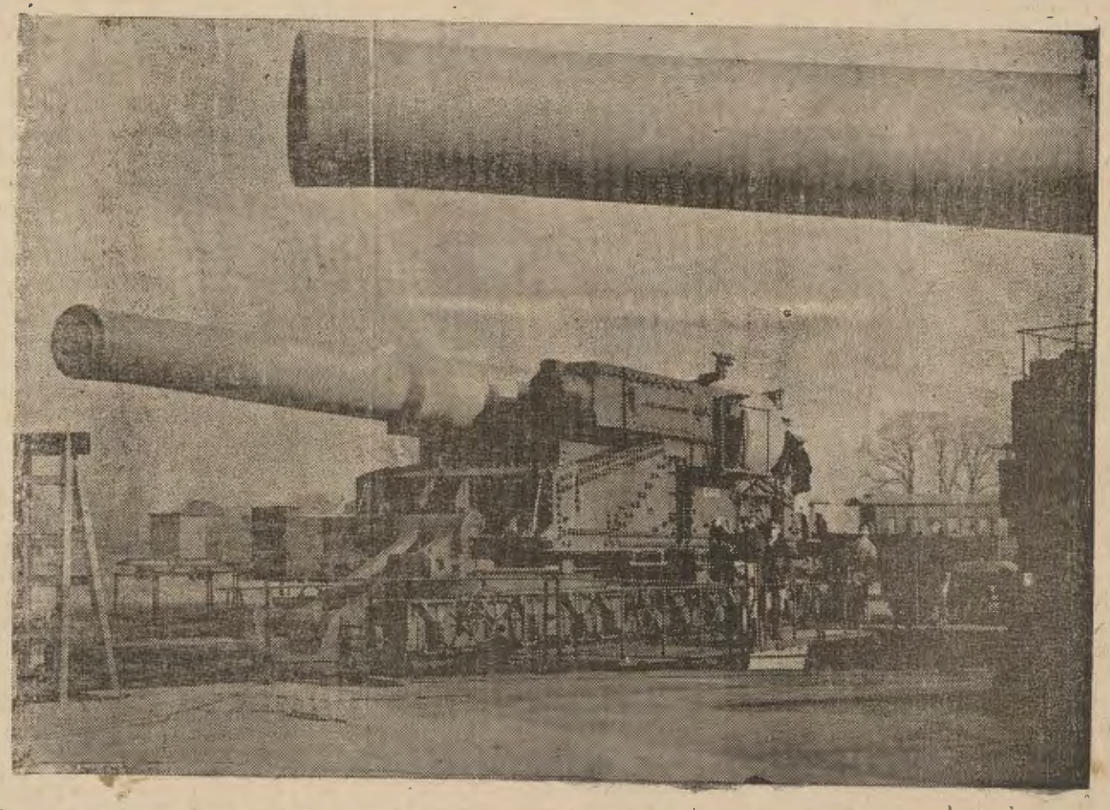
Por occasião de recentes invasões, o governo dos Estados Unidos manifestou energicamente a sua reprovação ao exercicio illegal da força e renova agora, o ponto de vista que fez conhecer naquellas occasiões. Se a civilisação deve subsistir, os direitos das pequenas nações à sua independencia á sua integridade territorial e o exercicio do seu governo proprio devem ser respeitados pelos seus vizinhos mais poderosos". (UP. Ag. Amer.)

Minas petroliferas POLONESAS

Todos se recordam do espanto geral que provocou a noticia da entente germano sovietica, em Outubro ultimo, instituindo a linha de demarcação germano-russa nos territorios poloneses, onde todas as bacias petroliferas foram atribuidas aos soviets.

As autoridades sovieticas nacionalisaram imediatamente toda a industria petrolifera polonesa, incorporando-a ao „Trust Petrolifero Russo".

Ultimamente o Sr. Kruchkoff, delegado especial do mencionado trust, fez uma viagem de inspecção aos terrenos petroliferos poloneses e, em seu relatorio, constata que as minas de petroleo, usinas e estabelecimentos de refinamento, pertencentes a Sociedade „Polmin", a mais importante nesta região, foram de tal modo destruidos pelos sapadores do exercito polones, quando em recuo, que para colocal as no nivel anterior, são necessarios pelo menos 2 anos de trabalhos continuados. Essa a opinião dos tecnicos da industria petrolifera. (CID. ag. polonésa)



Dwa dalekonośne działa angielskie. — Fotografię podajemy za zezwoleniem cenzury wojennej W. Brytanii. Pomyśleć, ile to zachodu z samym przewiezieniem tych olbrzymów z Anglii przez morze do Francji a potem na linię Maginota!

Sondagem da opinião nos Estados Unidos

Na proporção de 84%, os norte americanos fazem votos pela victora dos Aliados — segundo acaba de demonstrar o ultimo referendum levado a efeito pelo Instituto da Opinião Publica do dr. Gallup.

Este Instituto goza de real prestigio nos Estados Unidos, onde è considerado o mais seguro e imparcial termometro da opinião publica. Por meio de inqueritos nas varias camadas sociais e nas diversas regiões do paiz, o Dr. Gallup chega a estabelecer com uma precisão notavel as tendencias da opinião publica. Sua actividade desenvolve-se em todos os campos: pode o dr. Gallup avaliar as possibilidades dos candidatos ás eleições, sabe elle si o povo è „pro" ou „contra" a lei secca e si o „New Deal" è considerado um bem ou um mal, agora, uiz o Dr. Gallup apurar as reações da opinião norte-americana ante o conflicto europeu.

A resposta foi categorica: 84% pela victoria dos Aliados, 14% indiferentes e apenas 1% pela victoria dos alemães (Havas, A.F)

Brodowski

(Da Sociedade Polonésa em VILA ANASTACIO, São Paulo)

Por Boris Czernorucki

A seis do corrente, teve lugar em Vila Anastacio, suburbio de São Paulo, uma reunião da Sociedade Poloneza com o comparecimento de varios membros da colonia residentes na Capital do Estado.

Presidio a reunião o sr. Stanisław Dekarzewski, presidente da Soc. local e atual vice-presidente da Sociedade „Józef Piłsudski", elemento que muito tem contribuido para a união dos polonezes em São Paulo. Achava-se tambem presente o Sr. Wołowski, vice-presidente da Sociedade local. Recebidos com grande entusiasmo foram os visitantes levados à séde Social. Entre outros elementos da colonia viam-se o Sr. Henryk Mirgałowski, presidente da Sociedade „Józef Piłsudski" e sua excelentissima senhora, Dona Alice e a excelentissima senhora Emilia Gincowa. Compareceu tambem um representante do Departamento de Propaganda da Sociedade „Józef Piłsudski".

Durante a reunião fez-se ouvir o dedicado professor Antonio Zarajczyk que esclareceu a assistencia sobre a personalidade do nosso compatriota Aleksander Brodowski que muito colaborou com as autoridades brasileiras durante a sua permanencia neste paiz.

Aleksander Brodowski nasceu em Poznań a 7 de Janeiro de 1856, onde fez seu curso ginasial tendo concluido o curso de engenharia no Brasil, com a idade de 23 anos, passando a dirigir a construção da estrada de ferro Mogiana alem da Casa Branca.

Entre outros trabalhos realisados pelo mencionado engenheiro devemos citar o prolonganiento da estrada para Poços de Caldas.

Recebeu honroso convite da Escola Politecnica de São Paulo para dirigir a cadeira de construção de pontes e estradas, encargo que aceitou, desistindo então das funções de Inspetor da Estrada de ferro Mogiana.

Seus colegas de estudo promoveram uma homenagem dando a uma cidade do Estado de São Paulo o nome Brodowski, em local situado entre „Visconde de Parnahiba" e „Batataes". A convite dos que lhe quizeram prestar aquela homenagem, visitou a zona, e escolheu êle proprio o local onde se ergueu a cidade que conta hoje 7500 habitantes.

Não foi porem feliz, quando ao seu estado de saúde pois não resistiu à enfermidade que o vitimou com menos de 44 anos de idade, na cidade de Davos na Suissa, a 1 de Novembro de 1899.

Foi casado com D. Zenaide de Queiroz Telles filha do Visconde de Parnahiba, pessoa de grande destaque e projeção no cenario Paulista, que transladou o corpo de seu esposo para o Cemiterio da Consolação em São Paulo.

Aqui fazemos este relato para consignar as atividades de um compatriota de incontestavel valor e que tão grandes serviços prestou ao Brasil. Em paralelo seria oportuno lembrar tambem o nome de Bronisław Rymkiewicz um dos autores da ligação entre São Paulo e Santos, ramo importantissimo do sistema ferroviario brasileiro, pela sua posição economico-geografica.

Ao concluirmos essa reportagem temos prazer em consignar um voto de louvor aos poloneses de Santo Anastacio pela grande união que vêm consolidando e pelos esforços que empregam na melhoria constante de sua Sociedade.

Abril 1940, S. Paulo.

Na krótkiej fali

Interwentor p. Manoel Ribas wrócił do Kurytyby, zadowolony z wyników nad i odwiedzin w Rio Grande.

— Policja federalna w Rio zapobiegła nowym knowaniom komunistycznym, którym jest nie na rękę ład i porządek w kraju.

— Nad Urugwajem, Argentyną i Paragwajem przeszedł huragan z ulewą. Rzeki wylały, pęd wiatru doszedł 120 klm. na godz.

— Morze wyrzuciło na brzegi Szwecji 3,000 trupów żołnierzy niemieckich.

— Przy najeździe niemców na Kopenhagę silny opór stawiła gwardia królewska pod komendą duńskiego następcy tronu.

— Lotnisko norweskie Stavanger, zajęte przez niemców, bombardują Anglicy każdego dnia. Odbyło się już 7 nalotów.

— Do Norwegii poczynają napływać międzynarodowi ochotnicy, którzy walczyli w Finlandii.

— Niemiecka kolumna samochodów pancernych usiłowała dotrzeć do miejscowości, gdzie znajduje się król norweski Hakon, aby go porwać. Norwegowie przyjęli ją tak celnym ogniem, że ani jeden samochód nie zdołał uciec.

— Anglicy wysadzili swe wojska w porcie Narvik dla połączenia się z oddziałami Norwegów Pierwsze garstki pobitych niemców przedarły się z Narvik do Szwecji, gdzie zostały aresztowane.

— Narzucony przez niemców rząd zdradziecki w Oslo z Kislingiem na czele ustąpił przed jednolitą postawą Norwegów.

— Włosi się mobilizują a flota ich gromadzi się na wodach greckich i tureckich. Amerykanie północni przewidując połączenie się ich z niemcami, zapytują: „Czyżby Mussolini miał zmylić tramwaj?"

— Rumunia wstrzymała wywóz nafty i pszenicy zagranicę. Uderza to w Rzeszę.

Delegacia de Ordem Politica e Social

Portaria Nr. 35

No Interesse da Ordem Publica, o Delegado de Ordem Politica e Social, pela presente Portaria previne, as pessoas residentes neste Estado, que devem se munir de prova de identidade, sempre que tenham de viajar para zona diferente de seu domicilio.

Consideram-se prova habil para os fins da presente portaria: Carteira do Serviço de Identificação do Exercito ou da Armada; Carteiras de Identidade fornecidas pela Policia do Distrito Federal, pelos Gabinetes de Identificação das Policias Estaduais, ou do Territorio do Acre e Cardernetas ou Certificados de Reservistas (Para brasileiros);

Carteira de Identidade, modelo 19, ou Certificado de Registro de acôrdo com o regulamento 3.010; ou, ainda, Passaporte (Para estrangeiros).

A identidade poderá, também ser provada por meio de carteiras profissionais devidamente autenticadas, ou pelos antigos titulos eleitorais.

Para que chegue ao conhecimento dos interessados publique-se.

Divonsir Borba Cortes
Delegado de O. P. e Social

Zapamietaj dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, załawiłoną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwa POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Audycje Radiowe W PORTO ALEGRE

Rio-Grandeński Komitet Niesienia Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce za pośrednictwem stacji Difusora nadaje audycje muzyki polskiej w każdą środę i niedzielę o godz 6,35 po poł.

Polecamy uwadze Kolonii Polskiej w Brazylii nasze piękne programy.

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, aby miał zawsze w domu znakomite piwo IMPERIAL PILSEN oraz świetny i nowy wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefony 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

Interwentór gauczowski w przejeździe

Przez Kurytybę przejechał samolotem w drodze z Porto Alegre do S. Paulo płk. Cordeiro de Farias, interwentor riograndeński, udając się na rodzinne wesele. W czasie krótkiego przystanku na lotnisku Bacachery powitali gościa przedstawiciele miejscowych władz stanowych z dr. João de Oliveira Franco chwilowym interwentorem na czele.

Rozwój Londryny

Municypium Londyna, położone w północno-zachodniej stronie stany w dorzeczu Parapanemy, rozwija się w tempie iście amerykańskim. W ciągu ostatnich trzech lat podwoiło ono liczbę ludności i ogólny dorobek gospodarczy. Przed ośmiu laty stała tu jeszcze puszcza dziewicza, jaka pokrywała obszary dawnych redukcyj guarańskich, zniszczonych przed 300 laty. Kompania angielska przystąpiła do kolonizowania tych ziem, a że Anglicy mają pierwszorzędne doświadczenie kolonizacyjne, zdobyte w ciągu wieków w najróżniejszych częściach globu ziemskiego, osada rośnie jakby pod dotknięciem czarodziejskiej różdżki. Dziś Londryna liczy już 60 tysięcy mieszkańców, gdy w 1937 r. było ich tam dopiero 30 tys., a w 1930 r. można było naliczyć ledwie garść łowców leśnego zwierza.

Londryna posiada 8 tysięcy sztuk bydła, tyleż koni, 62 tys. nierogacizny i koło 200 tysięcy sztuk drobiu. Jest tu koło 4 tysięcy posiadłości miejskich i kolonialn. łącznej wartości 90 milionów mlr. Zbiór kukurydzy oblicza się na 830 tys. worków, fiżonu 80 t. worków, ryżu przeszło sto tys. worków. Uprawa obejmuje nadto alfafę, bawełnę, tytoń, pomarańcze itd. Drzewka kawy idą w miliony.

Ruch ludności w Londrynie daje równocześnie ciekawe zjawisko, oto zwiększa się tam ludność miejska, a ludności wiejskiej ubywa. Gdy bowiem w 1937 r. gospodarstwa rolne wykazywały blisko 19 tysięcy głów, to w roku ub. cyfra ta zeszła do 15 tys. Powodami są tu zapewne: łatwość i wysokość zarobków w mieście oraz maszynowa uprawa roli.

Municypium daje też wielkie dochody rządowi, podatki municypalne wynoszą koło 1 miliona mlr. rocznie, poczta ma dochodu niemal 2 miliony, kolektoria stanowa zbiera przez rok 3 i pół miliona, kolektoria federalna niespełna milion. Wkładki oszczędnościowe w Caixa Economica osiągnęły sumę 26 milionów.

„Korytarze polskie"

Dzienna prasa kurytybska zwraca się do prefektury z prośbą o wyznaczenie na najruchliwszych rogach ulic tzw. „korytarzy polskich", dla ułatwienia przechodzenia z jednej strony na drugą. „Korytarze" takie posiada już Rio, a gdy przed rokiem sprawa Gdańska i Pomorza była na wszystkich ustach, przejścia te otrzymały przydomek „polskich".

Pochody pogrzebowe

Wobec stałego zwiększania się ruchu ulicznego w Kurytybie zakiełkowała myśl, omawiana w prasie i kołach prefektury, aby zmotoryzować pochody pogrzebowe, Orszaki żałobne ciągną dotychczas piechotą, a karawan prowadzą konie. W przyszłości, wedle projektów, karawan miałby być automobilowy, a uczestnicy pogrzebowi jechaliby za nim samochodami Nowości stoją na drodze zwiększone koszty.

Echa pobytu Prezydenta Republiki

Dowiadujemy się, że w Joinville, w uroczystościach przywitania dr. Getulia Vargasa byli reprezentowani licznie i osadnicy polscy z Massaranduby i okolicy, wraz z tamt. urzędnikami dystryktalnymi, nauczycielami, kupcami, przemysłowcami. Na bankiecie, wydanym ku czci Gospodarza kraju, byli pp. Tomasz Radwański, kupiec, i Sławomir Werpachowski, chirurg-dentysta. Panu inż. Kazimierzowi Słończewskiemu dziękujemy za nadesłaną nam fotografię z tych uroczystości.

Wypadek samolotowy

W S. Francisco odbył się pogrzeb D. Lila Matana do Cabo, która padła ofiarą wypadku samolotowego w drodze do Florianopolis. Samolot znaleziono w okolicy Camboriu, w lesie, na zboczu góry Canela. Na 50 metrów naokoło las wygorzał. Aparat spadł w pustym miejscu i nikt z okolicznych mieszkańców nie wiedział o wypadku. Lotnik por. Renato de Azevedo Borges został pogrzebany w stolicy stanu.

Dora Kalina

Dnia 17.4. ma przybyć do Kurytyby artystka dramatyczna polska p. Dora Kalina, by wziąć udział w części artystycznej balu Country Clubu, którego dochód jest przeznaczony na dzieło wysokiej wartości filantropijnej, t. j. na opiekę nad dzieckiem. Mówiąc nawiasem, duszą całej imprezy jest znany dziennikarz dr. Caio Machado.

Pani Dora Kalina zdobyła sobie nietylko w Teatrze Polskim wybitne stanowisko, lecz również jest znana w Paryżu i niektórych miastach Anglii. Prasa francuska i angielska, niezbyt skore do szafowania pochwałami, nie szczędziły jej przychylnych krytyk. Prasa warszawska, zwykle wymagająca, również często podawała o Dorze Kalinie pochlebne recenzje.

Polska artystka, wyrzucona na brzeg brazylijski przez zawieruchę wojenną zdołała wstępnym bojem, zdobyć sobie publiczność miast Rio de Janeiro i S. Paulo. W Kurytybie rozpoczyna swą działalność artystyczną występem na cel dobroczynny. Następnie będziemy ją podziwiać w Kasynie Ahu. Witamy panią Dorę Kalinę serdecznie w naszym mieście wyrażając nadzieję, że czas jej pozwoli współdziałać z Komitetem Pomocy dla Ofiar w Polsce. Polecamy ją względom naszej publiczności.

Poszukiwanie

Skierniewski Władysław poszukiwany jest przez Konsulat Generalny R. P. w Kurytybie w celu podjęcia należnego mu spadku po śp. Wilhelmie Skierniewskim, w sumie Rs: 70$400 Poszukiwany ostatnio zamieszkiwał w Lapie.

Wspomnienie pośmiertne

W Barra do Jacaré przy Candido de Abreu w Paranie pożegnał się z tym światem w dniu 11 lutego 1940

ś.p. Franciszek Jaworski

pozostawiając w nieutulonym smutku żonę Martę, o-ciu synów i dwie córki. Ś. p. Zmarły miał 53 lat życia, był rodem z Małopolski, uczęszczał do gimnazjum w Jaśle.

Wszystkim, którzy odwiedzali naszego ś.p. Męża i Ojca w ciężkiej chorobie i którzy oddali Mu ostatnią posługę przy odprowadzeniu zwłok na wieczny spoczynek, składamy w tej drodze wyrazy serdecznego podziękowania.

ZASMUCONA RODZINA

Od Redakcji. Śp. Fr. Jaworski należał do długoletnich i oddanych Czytelników naszego pisma, dzieląc się często z Redakcją uwagami i spostrzeżeniami. Dowiadujemy się, że odszedł on z naszego grona, jako ofiara wojny. Wstrząsnął nim do głębi barbarzyński najazd krzyżaków na Polskę, zapadł na zdrowiu i począł schnąć, aż go choroba powaliła na łoże, z którego już nie wstał. Jeden z synów Zmarłego pisze do nas: „Tato nie był szczęśliwy w życiu: urodził się w niewoli i umarł w niewoli". — Franciszku Jaworski, z Twej męki wstaną mściciele, a dzieci Twe będą oglądały to, czem było Twe serce przepełnione: Chwałę odbudowanej i powiększonej Polski!

Z RIO GRANDE

Motoryzacja kolejowa

Dla ulepszenia obsługi kolejowej wobec zwiększającego się stale ruchu pasażerskiego między stanem Rio Grande a republiką Urugwaju, zaprowadzono na odcinku między portem Rio Grande a pogranicznym miastem Jaguarao pociągi motorowe. Na nowości tej skorzysta i miasto Pelotas.

Fabryka cementu

Do Porto Alegre przybył z Montewideo znany bankier urugwajski Luiz Supervielle. Podróż jego wiąże się z założeniem fabryki cementu w S. Jeronymo, jaka ma powstać przy udziale kapitałów urugwajskich, argentyńskich i brazylijskich, kosztem 30 milionów milrejsów.

Handel wojenny

Stanowy departament statystyczny podał do wiadomości cyfry, które obrazują ruch handlowy w czasie pierwszych 6-ciu miesięcy wojny. Okazuje się, że największym odbiorcą artykułów riograndeńskich jest Anglia, która zakupiła w tym czasie produktów gauczowskich za kwotę 34 miliony mlr. Na drugim miejscu idą Stany Zjednoczone, z zakupami w wysokości 27 mln. mlr. Dalsze miejsca zajmują: Urugwaj, Argentyna, Holandia, Belgia, Francja i Włochy. Ostatnio duże ładunki skór sprowadzili stąd Holendrzy i Włosi.

CENY TARGOWE w Kurytybie

Cukier biały rafin.	kilo	1$300
„ „ zwycz.	„	1$200
Kawa mielona 1-a	„	3$000
Herva-matte	„	1$200
Ryż biały agulha	kilo	1$400
„ „ zwycz.	„	1$000 do 1$400
Groch okrągły	„	500 do 1$200
Fasola czarna	„	nowa $800
„ paulista	„	1$000
Mąka pszenna	worek	56$000
Mąka pszenna	kilo	1$200
„ kukurydziana	„	1$500
„ manjokowa	„	600 do 1$000
Araruta	„	2$500
Masło bez soli	„	11$000
„ z Blumenau	„	10$000
Mięso wieprzowe	„	4$000
„ wołowe	„	2$200
Słonina	„	3$800
Smalec	„	3$200
Bacalhao	„	7$000
Wosk	„	7$100
Chmiel 100 gr.	paczka	1$400
Cazolina	lata	38$000
Nafta	„	29$000
Oliwa Bertoli	„	15$000
Oliwa Sol levante	„	5$200
Herbata Lipton	„	9$000
Wódka	butelka	1$500
Wino czerwone	butelka	1$000
Fasola czarna nowa	kalg.	50$000
Jaja tuzin		3$000
Cebula nowa a.		7$000
Kartofle nowe alk.		10$000 do 12$000

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki złożone w Redakcji „Gazety Polskiej"

PP. Genowefa Domiańska i Ludomira Rzewuska zebrały w Rio do Banho, kol. Cruz Machado-Concordida: Po 20: Hipolit Rzewuski, Ludomira Rzewuska, Grzegorz Sokołowski, Antoni i Genowefa Domiańscy 15. Po 10: Józef Fijałek, Jan Fijałek, Aleks. Domiański, Aleks. Iwańczuk, Fr. Łuczyński, Stanisław Chybiak. Po 5: Józefa Rzewuska, Jadwiga Rzewuska, Stefania Staśkiewicz, Kaźm. Fedorowicz, Wład. Fijałek, Stan. Fijałek, And. Łuczyński, Maria Wierzbicka, Anna Sokołowska, Roman Iwańczuk, Piotr Marszał, W. Rogulski, Henryka Domiańska Mik. Fedorowicz, Wacław Fijałek, Ant. Szymonka, Sew. Staśkiewicz, Reszta drobniejsze składki. Razem 260$000

Pan Andrzej Bednarczyk zebrał w okolicy Maletu wśród sąsiadów kwotę 32 mlr. Lista zawiera 12 nazwisk z kwotami od 1 do 5 mlr. Razem 32$000

(Obie powyższe składki zostały nam nadesłane przez p. Romana Paula w Malecie).

Składki w Redakcji: Jan Serafin z Tereza Cristina 20, G. Rodakowski z Kurytyby 5. Z kol. Augusta: Szczepan Łukaszewski 10, Leon Witkowski 5. Razem 40$000

Powyższe składki, złożone w Redakcji „Gazety Polskiej", wręczymy Komitetowi Zbiórki. Wynoszą one łączną kwotę **332$000**

Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Z listy Ks. Edwarda Pinocego z Mafra; Salomea Rauen 10, Kazimierz Rodacki 10, J. Paderewski 5. Razem 25$000

Z listy Redakcji „Ludu": Józef Dunajski (Ojciec) z Tamenha 50, Jan Dunajski z Butiatuva 50, Paweł Dunajski z Butiatuva 25, Franciszek Dunajski z Butiatuva 25, Antonina Bagińska z Guajuvira 30, Franciszek Miszewski z E. Alves Guaporé 10, Albin Tomaszewski z Bananas Guarapuava 10. Razem 210$000

Z wyświetlenia filmów polskich w Irati 465$000. Właściciel kina w Irati ofiarował ponadto kwotę 100. Razem 565$000

Z listy Ryszarda Zalewskiego z Guarapuava: Geraldo Zalewski 50, Mieczysław Kamiński 50, Stanisław Okonowski 30, Władysław Kowalewski 20, Monika Okonowska 20, Witold Kamiński 20, Jan Kamiński 20, Zygmunt Zalewski 20, Władysław Kamiński 20, Feliks Sechowicz 20, Edward Zalewski 20, Stanisław Dunin 10, Piotr Dubek 10, Edward Majewski 10. Po 10: Matylda Kamińska, Maria Kamińska, Robert Kamiński, Paweł Szulc, Franciszek Kowalik, Hania Kowalik, Bolesław Okonowski, Edward Okonowski, Jan Zieliński, Afonso Godfredo, Franciszek Krotz, Bolesław Sobczak. Po 5: W. Golewski, A. Andrzejewski, W. Wawrzyniak, M. Wyżykowski, J. Pomałecki, M. Padlewski, J. Kulka, P. Jastrzębski, J. Patysek, I. Zempulska, J. Sekuła, A. Denega, Aleksy Szymański 10. Reszta drobne. Razem 521$800

Z listy Edwarda Krygierowicza z Mafry: Tow. Bartosz Głowacki 100, Edward Krygierowicz 50, Ryszard Mendry 20, Franciszek Kłapouch 20, Władysław Stromiński 20, Henryk Czarnecki 20, Jan Czarnecki 15. Po 10: Karol Kozłowski, Marian Owczarzak, Franciszka Mendry, Antoni Narloch. Po 5: S. Sołtowski, J. Blialak, F. Morus. Reszta drobne. Razem 302$000

Z listy Red. „Polskiej Prawdy" w Kurytybie: Pan Marian Śliwiany z rodziną w Kurytybie 100$000.

Z listy Stanisława Gulczyńskiego z Palmira: Komitet Kościelny z Bromado 100, Zarząd Tow. Św. Józefa z Bromado 100, Feliks Bronowski 50, Marian Chociaj 10, Emilia Chociaj 10. Po 5: T. Janicki, M. Guiczyńska. Razem 280$000

Z listy Marcina Skalskiego z São Mateus: Po 10: Tomasz Polak, Edmund Gardoliński, Walenty Samsonowski, NN., Adam Truszczyński. Po 5: M. Neves, Dr. O. Pacheco, A. Bregiński, J Zarzycki, Farmacia Salus, Agenor Co., P. Staniszewski, F. Ignaszewski, S. Jasińska, L. Tkaczyk, A. Gordya, K. Hetka, A. Skalska, Dr. Domingos. Reszta drobne. Razem 150$000

Lista da snra Francisca Liszewska em Curitiba: Familia Liszewski 100$. Dr. Antonio Portes 200, Dr. O. Machado 100, Luiz Muller 100, „Papelaria Normalista" 50, A. Requião 50, J. Ghignone 50, N.N. 50, Józef Domański 50, Dr. Antenor Santos 50, Soc. Lim. de Artes Graficas 50, Augusto Marach 50, Prof. Erasmo Piloto 50, Dra Janina Wantroba 50, Prof. Iraide S. Carvalho 20, Prof. Halina Wantroba 20. Ofertaram quantias de 10: Helena Zimmermann, Antonio Mocellin, prof. Francisco Costa, Olga Gralewska Lima, Francisca Santos, Sofia G. Lobato, Eloina Bertholdi, Elvira Voss e Elvira Vardanega. Total 1,120$000.

Lista do sr. Francisco Burzyński de Vila Palmira: José Białek 25, Maria Lewandowska 20. Ofertaram a 10: Francisco Burzyński, Antonio Kawałkiewicz, Estefano Nowak, Ladislau Ciechanowski, Venceslau Lewandowski, João Stafin. Ofertas de 5: C. Burzyńska, J. Dubiński, A. Wojnarowski, J Golão, M. Wojnarowski, F. Lewandowski, F. Golão, I. Jankowski, J. Wardeński, J. Golão, E. Nowak, C. Golão, M. Kamiński, W. Orchel, E. Dudziak, F. Szymkowiak, A. Pawlak, W. Dominiak. Ofertas menores de 5 em total 34$. Total 229$009.

Z listy Wicentego Kupskiego z Castro: Wicenty Kupski 50, Józef Polenika 50, Jan Rogowski 50, Michał Tulik 50, Mikołaj Musiałowski 50. Po 20: Józef Rogowski, Leonard Mokwieski, Paweł Budek, Alfons Polenika. Po 10: Franciszek Rogowski, Piotr Rosiński, Franciszek Wiśniewski. Po 5: Z. Płowaś, J. Furman J. Kinowski 2. Razem 372$000

Z wyświetlania filmów polskich w Rio Azul, dnia 31 marca i 1 kwietnia b.r. zorganizowanego przez komisję: Stanisław Ostrowski, Andrzej Wal, Antoni Dymiński i Marceli Ostrowski 422$400, mniej przesyłka filmów 17$400 — 405$000

Z listy Mieczysława Floreckiego w Kurytybie: Mieczysław Florecki 200, Piotr Przybyłowicz 20. Po 10: Jan Macz, Antoni Ziółkowski z Porto de Cima, Herculano Souza, N.N. 2. Razem 252$000

LAS Ziemia na małą fazendę, a to 3 duże szakry przy nowo zrobionej drodze do Serra Esperança, tylko 5 klm. od kolei, kilometr 457 linha Sul. Sprzedam 160 alkrów po 150 mlr. na dobrych warunkach. — Ziemia dziewicza, nadaje się do sadzenia i pastwisk dla bydła oraz hodowli świń. Wysokie położenie, dobre wody, piękne widoki. Są miejsca bez mrozów, co można wykorzystać do stosownych plantacyj. — Odległość od stacji Paulo Frontin 12 klm., od Dorizonu również 12 klm.

Informacji udzieli **Hieronim Filipiak** w DORIZONIE albo **Roman Paul** w MARECHAL MALLET. — Papiery własności gwarantowane.

Uwaga dla chcących nabyć ziemie lub inne przedsiębiorstwo — Nie poszukujcie takowych na starych koloniach, ani też w puszczach odległych, lecz przyjedźcie do Iraty i udajcie się wprost pod moim adresem, ponieważ mam liczne gospodarstwa na sprzedaż, począwszy od 3 alkrów aż do 80, z budowlą lub bez. Mam też w mieście kilka domów i dwie kuźnie w mieście i poza miastem. Informacje i furmanka na miejscu.— IRATY, Lagoa —Parana.— EDWARD KLEPA.

SIERPY

Wyśmienite do wszelkich żniw, do słomy tak suchej jak zielonej — wyrób własny z najlepszej stali. Specjalny gatunek sierpów dla naszych gospodarstw

Cena bardzo przystępna. Przy większych zamówieniach zniżka

Aleksander Langa
Zakład mechaniczno-ślusarski
BALIZA Rio Gr. do Sul

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 396

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Do hodowców świń

Oddział weterynarii przy **Laboratorios Raul Leite S/A** ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla hodowli świń:

Vacina Preventiva — zapobiegawczy środek przeciw chorobom u świń.
Soros e Bacteriofago Curativos — zastrzyki przy zapaleniach u świń
Vermifugo — przeciw robakom.
Kratos — środek wzmacniający, dodawany do paszy.
Cresos — środek leczniczy przeciw robakom dezynfekcyjny.

Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator. **RAUL LEITE S/A, rua Mousenhor Celso, 219** Curitiba, lub przy **praça 15 de Novembro nr. 42** 1 piętro — Rio

LEN LEN LEN
CIA S. MANOEL S.A.
Fabryka w Araukarii

Fabryka kupuje za gotówkę po najlepszych cenach wszelkie ilości słomy i nasienia lnu.
Dostarcza nasiona selekcyjne.
Udziela informacyj bezinteresownie.

PETROLINA MINANCORA

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

FARMACIA BRASIL
WŁAŚCICIEL: **MECZYSŁAW T. HESSEL**

Skład wszystkich artykułów aptecznych, krajowych i zagranicznych, z najlepszych źródeł — po najniższych cenach.

Obsługa fachowa i sumienna
Wykonujemy wszystkie recepty lekarskie

IRATY — PARANA

ZAKŁAD MECHANICZNY
Kupno i sprzedaż oraz reperacja i rekonstrukcja używanych maszyn do pisania, kalkulowania i kas rejestracyjnych.
Reprezentacja — skład części do maszyn
JOSE LOPES
Travessa Marumby, 26 — Telefon 1554 — Kurytyba

São Paulo

Tow. Polskie im. Józefa Piłsudskiego w São Paulo
Av. do Estado 1855 (ant. 12)

Zebrania tygodniowe odbywają się w każdą środę o godz. 8 wiecz.

Zebrania miesięczne — w każdą pierwszą niedzielę miesiąca o godz. 5 pp.

Biblioteka otwarta w każdą środę godz. 8—10 wiecz.

Szef sztabu generalnego w podróży

W drodze ze stanu Rio Grande, gdzie brał udział w manewrach wojskowych, przejechał przez S. Paulo szef sztabu generał Góes Monteiro. Na stacji Sorocabana powitali go przedstawiciele wojskowości i władz stanowych. W czasie krótkiego pobytu w stolicy, generał złożył wizytę interwentorowi dr. Adhemar de Barros. Dalszą drogę do Rio gen. Góes Monteiro odbył również pociągiem.

W pałacu interwentora

Interwentor dr. Adhemar de Barros, nie mogąc przyjmować licznych swych przyjaciół i interesantów, którzy zgłaszają się doń codziennie z prośbą o posłuchanie, wyznaczył poniedziałki na publiczne audiencje, dostępne dla każdego, kto ma jaką sprawę do gospodarza stanu. W dnie zbiorowych posłuchań pałac Elizejski zapełnia się licznymi przyjaciółmi i pragnącymi uzyskać posłuchanie.

Omnibusy

W S. Paulo co czwarty dzień przybywa nowy omnibus do pasażerskiej obsługi na licznych liniach, jakie wiążą najodleglejsze przedmieścia ze środkiem miasta. W roku ubiegłym przybyło miastu 90 omnibusów, które krążą na 68 liniach i 28 bocznicach. Równocześnie 105 starszych omnibusów zamieniono na nowe.

Duńskie okręty

W porcie Santos znajdują się trzy duńskie statki handlowej które zaskoczył tu najazd niemiecki na ich ojczyznę. Dwa z nich miały już załadowaną kawę do Kopenhagi w ilości 20 tysięcy worków, trzeci był w drodze do Buenos Aires. Statki te otrzymały rozkaz od swych właścicieli z Danii, że nie wolno im opuszczać portu i mają czekać na dalsze zlecenia. Wszystkie statki duńskie na całym świecie otrzymały tenże rozkaz. Statki znajdujące się na morzu, miały się schronić do najbliższych portów neutralnych Chodziło o to, aby nie wpadły w ręce niemieckie. Podobny rozkaz otrzymały statki norweskie— z tym dodatkiem, że schronienia mogą szukać także w portach państw Sprzymierzonych, to znaczy Anglii i Francji.

Rejestracja obcokrajowców

Wedle numerów, podawanych przez prasę paulistańską, w urzędzie policyjnym S. Paulo zarejestrowało się dotychczas blisko 50 tysięcy obcokrajowców.

Kradzież 200 kontów

Policji paulistańskiej powiodło się szybkie odnalezienie i odzyskanie 200 kontów, skradzionych z samochodu. Pieniądze te były własnością ameryk. kompanii General Motors. Okazało się, że skradł je sam szofer, przy pomocy dwóch wspólników, a potem poszedł dla oka na policję, dla zameldowania straty. Pieniądze znaleziono w domu jednego ze wspólników, ukryte w ścianie domu. Brakło tylko 2 kontów, czyli drobnostka na tak wielką sumę.

Morderca kończy samobójstwem

Na pustym placu przy awenidzie Cruzeiro zamiatacz uliczny znalazł w tych dniach zwłoki kobiece, podziurawione nożem w wielu miejscach. Policja wpadła na trop mordercy, który, jak się okazało, był kochankiem nieszczęsnej ofiary, lecz mimo usilnych poszukiwań, nie udało się go znaleźć. Dopiero po kilku dniach znaleziono w okolicy pływalni w Canindé rozkładające się zwłoki jakiegoś mężczyzny. Po zbadaniu okazało się, że był to trup mordercy, który po dokonaniu strasznej zbrodni sam sobie zadał śmierć.

Pomyłka opryszków

W wielkim mieście należy być ostrożnym i nie można przed byle kim otwierać drzwi od mieszkania. Doświadczyła tego na sobie w tych dniach mieszkanka jednego z apartamentów w wielkim domu przy ul. Ipiranga, gdy w nieobecności męża, słysząc pukanie do drzwi, otwarła je, by zobaczyć, kto przybywa. Na korytarzu stało dwóch mężczyzn, grzecznie się kłaniających i układnych, proszących o wysłuchanie ich interesu. Gospodyni, nie przeczuwając nic złego, zaprosiła nieznajomych do mieszkania, a ci, ledwie znaleźli się za progiem, napadli niewiastę, skrępowali ją i zakneblowali usta. Potem rzucili się do przeszukiwania mieszkania, lecz było one ubogie — co po chwili zastanowiło rzezimieszków, i jeden z nich wyszedł nawet na korytarz, aby popatrzeć na numer apartamentu i stwierdzić, czy się nie pomylili. Tak było istotnie. Amatorzy cudzego mienia wynieśli się co żywo, zamykając drzwi, a skrępowaną niewiastę uwolnił z więzów mąż dopiero po kilku godzinach, gdy wrócił z miasta. Złodzieje po omyłce swej nie próbowali już szczęścia w departamencie pod „właściwym" numerem.

Przejechanie

Przy awenidzie Rangel Pestana stało sobie dwóch sąsiadów zamieszkałych tamże i rozmawiali, nie uważając na to, co dzieje się na jezdni, którą akurat przechodzili. Przejeżdżał właśnie samochód ciężarowy i trącił ich obydwu bokiem tak nieszczęśliwie, że padli na ziemię, doznając silnych obrażeń. Starszy z potłuczonych był 74-letnim człowiekiem i zmarł wkrótce od ran. Drugi ma silne potłuczenia i spędzi dłuższy czas w łóżku.

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i ko, perty firmowe, blankiety, cyrkularze- plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alexandre Bumblis
Rua João Theodoro, 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-8320

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: Pączki warszawskie, lody wyśmienite
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domów (28-40)

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW
JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões 28
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

Pierwszorzędny w S. Paulo
Zakład Krawiecki
Wykonuje garnitury męskie z największą dokładnością podług wymagań nowoczesnej estetyki
Wincenty Pozerski
Rua Visc Rio Branco, 782
róg Rua Duque de Caxias
TELEFON 4-4677 (8-41)

Pierwszy w S. Paulo polski
Skład mebli używanych
SPRZEDAŻ I KUPNO
Zadowolenie kupującego w wielkim wyborze; staranne wykończenie i racjonalna cena
Edward Ludkiewicz
Rua Monsenhor de Andrade, 235
Blisko kościoła Braz—**S. Paulo**

Rodacy chorzy
Wasze zdrowie ma pełno niespodzianek!
Źródło zdrowia — Lekarstwo
Carminativo Plazuka
z ziół i korzeni leczniczych; szybko działające na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Również na ból lub zawrót głowy, kolki, wymioty, brak apetytu i ogólne perturbacje w organach trawiennych
Sprzedaje się w aptekach i składach aptecznych.
Cx. postal, 1043—S. Paulo
Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40)

Rio

Dzień ogólno-amerykański

Dnia 14 kwietnia upłynęło 50-lecie założenia Unii wszech-amerykańskiej. Datę tę święciły wszystkie republiki wolnej Ameryki, a wśród nich i Brazylia. W obliczu wojny europejskiej, gdzie długi szereg wolnych narodów postradał niepodległość i uległ chwilowo w szponach imperializmu nazystowsko-bolszewickiego, dzień amerykański ma szczególną wagę. Wszystkie narody Kolumbowego kontynentu łączą się dzisiaj, aby stanąć ramię przy ramieniu na straży swych swobód.

Rocznica marszałka Bittencourta

Prasa codzienna rioska i paulistańska pomieściła obszerne wspomnienia o marszałku Carlos Machado de Bittencourt, z racji stuletniej rocznicy jego urodzin. Był on riograndeńczykiem, brał udział w wojnie paragwajskiej i zmarł w 1897 r. na urzędzie ministra wojny.

Instytut Komercyjny

Państwowy zakład pensyjny (Instituto de Aposentadoria dos Commerciarios) otrzymał szersze uprawnienia na podstawie nowego dekretu, jaki podpisał prezydent republiki dr. Getulio Vargas. Wiek ubezpieczających się kandydatów został określony od lat 14 do 55. Należenie do instytutu staje się obowiązkowe również dla sprzedawców gazet i czyścicieli butów. Ułatwiono wpisy i zniesiono obowiązkowość oględzin lekarskich. Ubezpieczenie w instytucie jest obowiązkowe również dla właścicieli przedsiębiorstw, których przedsiębiorstwa nie mają kapitału 30 kontów.

Książka ministra Campos

Wyszła z druku książka „O Estado Nacional, sua estructura, seu contendo ideologico", której autorem jest minister spraw wewnętrznych dr. Francisco Campos, współtwórca Nowego Ładu w Brazylii, nadanego krajowi przez Konstytucję z dnia 10 listopada 1937.

Kooperatywa

W Brazylii istnieje blisko 900 kooperatyw, jak wynika z rejestru obowiązkowego, zaprowadzonego specjalnym dekretem federalnym. Rodzaje spółdzielni: 135 spożywczych, 9 wspólnego zakupu, 72 szkolnych. Spółdzielnie kredytowe: kooperatyw bankowych 57, kas Raifeisena 63, wytwórczych 333, różnych 34. Kooperatywy tę liczą przeszło 120 tysięcy członków.

„Król obuwia"

Statkiem amerykańskim przybył do Rio światowej sławy „król obuwia", Czech Jan Bata, którego obuwie było znane nie tylko w republice czesko-słowaskiej, ale i w Polsce, Brazylii oraz innych krajach. Stworzył on w Zlinie fabrykę obuwia na miarę amerykańską, pracowało w niej bowiem 35 tysięcy robotników. Pisma codzienne, pisząc o gościu, wyrażają zdanie, że przybył może dla przeprowadzenia studiów dla założenia fabryki w Rio lub S. Paulo. Sam Bata odpowiada na wszelkie zapytania, że przyjechał wyłącznie dla odpoczynku. Towarzyszy mu żona wraz z dwoma córkami.

Przychodźtwo

Brazylijskim statkiem „Raul Soares" przybyło ostatnio 212 imigrantów portugalskich z wyspy Madery, dla osiedlenia się w stanie Minas w charakterze rolników. — Na prośbę poselstwa Szwecji, federalna Rada imigracji i kolonizacji podniosła roczną kwotę imigracyjną z tego kraju do 3 tysięcy głów.

Morderca schwytany

Morderca majora Nina Rodrigues w Rio został już schwytany w stanie Minas. Jest to niejaki Antonio Rosa, który przyznał się do strasznego czynu. Wydał go odźwierny budynku Francisco Salles, którego policja przyaresztowała, jako podejrzanego o to, że wiedział, kto jest sprawcą zbrodni. Salles milczał długo, bojąc się zemsty, która morderca był mu zagroził. Morderca wkradł się do mieszkania majora w czasie jego nieobecności, używając do tego celu wytrychu z drutu. Chciał skraść radio. Przy tej robocie zastał go major, wracający z miasta; spłoszony opryszek zerwał druty elektryczne, aby uniemożliwić zapalenie światła, stanął w kącie za drzwiami, i gdy Nina Rodrigues wszedł do mieszkania, ogłuszył go silnym kilkakrotnym uderzeniem w głowę jakimś tępem narzędziem i zamordował.

Udało mu się

Statkowi niemieckiemu „Antonio Delfino", który wyjechał z Bahii z początkiem lutego, udało się przedostać do Rzeszy. Podróż jego trwała 2 miesiące, z czego widać, że kluczył po morzu, a może i przystawał. Miał on ładunek wartości 20 milionów milrejsów. Droga jego prowadziła chyba „korytarzem norweskim", jak angielski minister Churchill zwie dawny, 3-milowy pas wód neutralnych wzdłuż Norwegii. Aby uniemożliwić niemcom omijanie blokady alianckiej, Anglicy ułożyli świeżo nad brzegami Norwegii miny podwodne w trzech miejscach.

Uwaga
Rolnicy z Okolic São Mateus
Nowocześnie urządzony młyn parowy
WALDEMIRA TOMASCHECKA
Szybko i dokładnie wykonuje przemiał każdego zboża: na rafkę i pytel. Niema żadnych odliczeń na rozkurz. Nie zdejmuje się „ozubków". Przekonajcie się osobiście. Tamże możecie sprzedać każdą ilość pszenicy ponajlepszych cenach.

Bitwy o Narvik

Znaczne zwycięstwo angielskie

Gdzie leży Narvik i jego znaczenie

Narvik jest to niewielki lecz nader ważny port w północnej Norwegii, położony już za kołem biegunowym. O tej porze, po długiej zimie, zaczęło się tam ledwie ukazywać słońce. Naprzeciw leży archipelag wysp Lofoty, synne miejsce poławiania śledzi. Był to najdalszy punkt, jaki niemcy zajęli w najeździe na kraj. Narvik jest im nader potrzebny, rzec można że dla Narwiku rzucili się oni na Danię, a przez nią na Skandynawię. Z Narvik prowadzi kolej do północnej Szwecji, mianowicie do bogatych kopalń rudy żelaznej. Żelazo jest dziś niemcom potrzebne bardziej, niż kiedykolwiek, a u siebie mają go mało i sprowadzają właśnie ze Szwecji. Tej rudy idzie do Rzeszy tyle, że transport odbywa się dwoma drogami: na południe przez Bałtyk, na północ przez Narvik i Atlantyk.

Niemcy wpadli do Narwiku od morza i odrazu wielką siłą. Anglicy wydarli im ten port w dwóch ciężkich i krwawych bitwach.

Pierwsza bitwa

Pierwsza bitwa odbyła się odrazu dnia 9.4, tegoż dnia, gdy niemcy tam wpadli. Chmberlain dał opis jej przebiegu w parlamencie londyńskim. W porcie stało 6 burzycieli niemieckich (burzyciele, inaczej destrojery lub kontrtorpedowce są to mniejsze statki bojowe, bardzo chyże, wielkości koło tysiąca ton: należą do tej klasy polskie Błyskawica, Grom i Burza). Na brzegach najeźdźcy mieli już zmontowane armaty lądowe, widać jak doskonale mieli przygotowany najazd i to zdawna. Do fjordu wpłynęło 5 burzycieli angielskich i rozpoczęła się bitwa, w której Anglicy ponieśli klęskę. Chamberlain nie wstydził się przyznać do niej. Dwa destrojery brytyjskie „Hardy" i „Hunter" poszły na dno w zatoce, dwa inne „Hotspur" i „Hostile" odniosły wielkie szkody, a tylko 5-ty okręt uszedł cało.

Druga bitwa

Drugi atak podjęli Anglicy dnia 13.4. W Narwiku zaszły w międzyczasie zmiany. Przyjechał skądś jeszcze 1 okręt niemiecki, których było już 7. Naokoło miasta poczęły gromadzić się norweskie oddziały obronne, które zamknęły niemców od lądu. W sobotę wpłynęła do fjordu flotyla brytyjska, a w piątek samoloty angielskie obrzuciły niemców w Narwik bombami. Na czele armady angielskiej płynął krążownik 30.000-tonowy „Warspite". Otwarto ogień i po dłuższym boju 4 burzyciele niemieckie poszły na dno. Trzy okręty niemieckie uciekły do dalszej zatoki, lecz Anglicy posieszyli za nimi i również je zatopili. Z brytyjskich sił tylko 3 burzyciele odniosły niewielkie uszkodzenia.

Jest to walne zwycięstwo angielskie, tejże miary, co zwycięstwo pod Montevideo. 1000 marynarzy niemieckich częścią znalazło śmierć w morzu, częścią, wyratowaszy się i osiągnąwszy brzeg, wpadło w ręce Norwegów, którzy nie omieszkali zapewne porachować się z najeźdźcami.

Najazd niemców na Norwik został zatem zlikwidowany na 4-ty dzień.

Ze świata

Poszły na dno

U ujścia Dunaju w Rumunii zatonął statek rzeczny „Jerzy", który wiózł do Niemiec kukurydzę. Równocześnie nastąpił wybuch na dwóch innych barkach, które płynęły do Rzeszy z naftą. Obie miały po 700 ton.

Zgon

W Paryżu zmarł kardynał Verdier, głowa archidiecezji paryskiej i głowa kościoła we Francji. Był gorącym patriotą francuskim, a zarazem prawdziwym ojcem ubogich.

Góra Kościuszki

Na szczycie góry Mount Kościuszko (najwyższym szczycie górskim w Australii), konsul generalny Rzeczypospolitej Polskiej dokonał odsłonięcia pomnika z dużą tablicą bronzową dla upamiętnienia dotarcia i nadania nazwy „Kościuszko" temu szczytowi przez sławnego podróżnika i geologa polskiego, Edmunda Strzeleckiego, przed stu laty.

Rolnicy, pasterze owiec i bydła, przybyli z dalekich stron przez Alpy Australijskie na uroczystość odsłonięcia, a wśród gości miejskich znajdowało się przeszło sto dzieci szkolnych, reprezentujących dziatwę szkolną całej prowincji New South Wales, która zbierając pennies i półpennies, zebrała potrzebną sumę na ufundowanie pomnika.

W czasie ceremonii odegrane były hymny angielski i polski. Mówcy zaś, przy tej okazji podkreślili obecną sytuację międzynarodową i znaczenie najwyższego szczytu australijskiego, nazwanego imieniem jednego z największych polskich Bojowników Wolności.

Rio das Cobras

Bydło rasy czerwonej polskiej na RIO DAS COBRAS

Nowa największa Kolonia w Paranie
położona w okolicy **bardzo dużej przyszłości** na prawym brzegu rzeki Iguassu blisko traktu Guarapuava-Foz do Iguassu Niebywały nigdzie ogromny procent ziemi pierwszej klasy zupełnie lewnej, nadającej się do uprawy pługiem. Cena ziemi obecnie mierzonego drugiego bloku 120$000 za alkier Warto zamawiać zaraz bo będzie drożej.

Infomacji udziela się w Kurytybie, przy al. Brigadeiro Franco, 1488 lub na kolonii **Rio das Cobras** (municypium Guarapuava), za osadą Laranjeiras.

PROSPEKT ILUSTROWANY wysyłamy na żądanie.

Adres dla listów:

CIA COLONIZADORA E MERCANTIL PARANAENSE S. A.
Caixa postal 222, Curityba — Parana

Uprzedzamy, że kupujący ziemię nie mogą liczyć na stały zarobek przy pracach na kolonii ani tem bardziej na kredyt w naszym magazynie, muszą więc posiadać pewien zapas gotówki na zagospodarowanie się.

UWAGA: Wystrzegać się „fazendeirów", proponujących sprzedaż terenów. Tytuły własności w Paranie są często nie uregulowane, i koloniści, nabywający ziemię z rąk prywatnych, są narażeni na podwójne płacenie

Registrada sob n. 1 no Registro Imobilario de Guarapuava, de acordo com o decreto-lei n. 58 de 10-12-937, art. 10.

STRATY niemieckie

Z telegramu agencji niemieckiej dowiadujemy się następujących szczegółów o dwóch krążownikach, które zostały zatopione w ub. tyg. przy brzegach Norwegii:

Krążownik „Bluecher" był spuszczony na wodę w 1937 r., miał 10 tys. ton, szybkość 32 węzłów. Posiadał 8 armat 24 centymetrowych, 12 wyrzutni torpedowych, 24 armat przeciwlotniczych. Było na nim miejsce dla samolotów.

Krążownik „Karlsruhe" 6 tys. ton, również 32 mile morskie w godzinie. 9 armat 15 cm., 12 wyrzutni dla torped. 14 armat przeciwlotniczych, 4 karabiny maszynowe przeciw samolotom, miejsce dla 6 aeroplanów.

Pancernik „Gneisenau" był jeszcze większy, bo miał 26 tysięcy ton, a o jego uzbrojeniu mało co wiadomo. Jak z tego widać, straty niemieckie są nie do zastąpienia, bo Rzesza ma mało okrętów wojennych.

Czy masz opłaconą przedpłatę?

Nóż w plecy

Wyższy oficer polski opisuje najazd bolszewików na Polskę

(Dokończenie)

Mnie otoczono 6-ma strzelcami i pozostawiono pod gołym niebem całą noc na deszczu. Rano, dnia 1 września zaczęto mnie obwozić po różnych miejscowościach i kolumnach, stale podjudzając miejscową ludność ruską przeciwko mnie. Było to prawie bezskuteczne, gdyż ludność ta znała mnie i pamiętała, że nie było niedoli, w której by żołnierz K.O.P. nie niósł jej pomocy. Natomiast z kolumn sowieckich sypały się kamienie w moim kierunku, a także i kolby były w robocie.

Ostatecznie zostałem dowieziony do Dowódcy Dywizji, który mi oświadczył, że nie uznaje żadnych parlamentarzy. Po zrewidowaniu mnie i zabraniu wszystkiego, zaczęło się przesłuchiwanie. Ponieważ nie chciałem odpowiadać na pytania, zaczęto mi grozić rewolwerem i dla sterroryzowania mnie komisarz strzelił mi pod nogi.

Wówczas powiedziałem: „Wy gorzej postępujecie od dzikich narodów".

Stojący obok dowódcy Dywizji kapitan widać czuł się poruszony moją opinią, gdyż zareagował niezwykle po żołniersku, wymierzając mi kilka przyzwoitych policzków, a gdym się wywrócił, dla podkreślenia swej odwagi, kopnął mnie kilka razy.

Gdym się zwrócił do dowódcy dywizji ze słowami: „Jesteście starym żołnierzem, czyż pozwolicie, żeby starego bezbronnego żołnierza w ten sposób znieważano?", ten odwrócił się i posłuchanie było skończone.

Następnie zostałem dowieziony do Dowództwa Korpusu, gdzie Komisarz G.P.U. w stopniu pułkownika przesłuchiwał mnie drugi raz wraz z dwoma porucznikami.

Przesłuchiwanie to było bardzo skuteczne, bo dzisiaj od uderzenia mnie pięścią w twarz, zęby chwieją mi się jako pamiątka „kultury wschodu".

Po dwóch dniach zostałem odesłany wraz z całą kolumną (około 400-tu ludzi oficerów, podoficerów, strzelców, straż graniczna, policja) do miasta odległego o 60 klm. Warto było widzieć ten marsz! Kilkaset bezbronnych ludzi otoczonych przez kompanię piechoty sowieckiej na „gotuj broń!" Gdy wyszliśmy z miasteczka, padło kilka strzałów. Cała nasza eskorta była już w rowie. Okazało się, że to strzelają dzielni Ukraińcy, którzy stale niepokoili ich. Wkrótce nadjechały czołgi i piechota z karabinami maszynowymi, by szukać w pobliskich zaroślach kilku Ukraińców. To samo powtarzało się, gdy drobne oddziałki żołnierzy K.O.P., ukrywające się po lasach, oddały kilka strzałów. Przechodziliśmy obok długich kolumn czołgów i piechoty na samochodach ciężarowych. Wszystkie karabiny maszynowe, karabiny ręczne i rewolwery skierowane w garstkę bezbronnych ludzi. Przeszedłem kilka wojen, lecz podobnej „odwagi i bohaterstwa" nie widziałem.

Pod jednym z miast w nocy rakieta oświetliła naszą kolumnę. Nasza eskorta prowadzona przez żydów z czerwonymi opaskami przypadła do ziemi i żaden nie chciał się podnieść. Tłumaczymy dowódcy eskorty, że to pewnie ich placówka, że trzeba się porozumieć. Nic nie pomaga. Twierdzą, że to Ukraińcy. Wówczas proponujemy, by dali nam karabiny, a sami wszystko zlikwidujemy. Także i ta propozycja nie przypadła im do przekonania. Ostatecznie doszło do nawoływania się głosem i po godzinie ruszyliśmy dalej.

Marsz nocny 60 klm. ciągły deszcz — bez odpoczynku i kropli wody — a tu w kolumnie ludzie, dochodzący do 60-ciu lat i jedna kobieta, żona podporucznika rezerwy, która nie chciała rozstać się z mężem.

Kobieta ciągle mdleje—niesiemy ją na zmianę. Jakiś oficer lotnictwa prosi eskortę, by mógł nabrać wody dla mdlejącej niewiasty—oczywiście bez skutku. Występuje zatem samowolnie z kolumny — pada strzał — który kładzie kres życiu dzielnego lotnika. Humanitarność wschodu święci triumfy.

Około godz. 3 nad ranem przybyliśmy na stację kolejową, gdzie stał już pociąg. Zaczęło się ładowanie, by odjechać w głąb Rosji sowieckiej szlakiem dziadów naszych. W tym czasie porozumiałem się z obsługą kolejową, która mnie dobrze znała. Dostarczono mi szybko płaszcz kolejarza, w którym ukryłem się wśród pustych wagonów. Po odejściu pociągu około godz. 5:30 przynieśli mi kolejarze resztę ubrania, po czym w ich towarzystwie udałem się na miasto. Udałem się do jednego ze znanych mi domów, gdzie zmieniłem buty wojskowe i po obiedzie udałem się do jednej z restauracyj. Gospodarz poznał mnie, lecz nie zdradził się, bo obok przy drugim stoliku siedziało kilku oficerów sowieckich.

W drodze na stację zatrzymał mnie młody żyd z czerwoną opaską na ręce ze słowami: „Panie pułkowniku, niech się pan schowa, bo poznają". Z początku byłem pewien, że mnie wyda; widać jednak, że niezbyt chętnie nosił tę czerwoną opaskę, skoro tego nie uczynił.

Przebyłem cały dzień w tym mieście i na stacji kolejowej. Przy mnie odeszły 3 transporty naszych ludzi. Widziałem, jak polscy kolejarze z narażeniem własnego życia ułatwiali ucieczkę dziesiątkom żołnierzy. Widziałem, jak pozostawali w koszulach, by przebrać uciekających żołnierzy, jak dzielili się z nimi całym swoim skromnym mieniem. Daję tu świadectwo prawdzie, że polski kolejarz, nawet pod bagnetem sowieckim spełniał swój obowiązek.

Na drugi dzień, ci sami kolejarze ułatwili mi przedostanie się do jednego z miasteczek nad granicą rumuńską. W mieście tym zaopiekowali się mną inni kolejarze, informując o wszystkim. Gdy powracałem z jednym z nich z obiadu zostałem zatrzymany przez oficera G.P.U., który zaprowadził mnie do Komendy, ponieważ nie miałem żadnych dokumentów, badano mnie szczegółowo. Opowiadałem, że jestem kolejarzem z Krakowa, byłem kierownikiem pociągu ewakuacyjnego, który został w Tarnowie rozbity przez lotnictwo niemieckie. Dokumenty miałem w płaszczu, obecnie szukam rodziny, gdyż mówiono mi, że jest w tej miejscowości. Pytano dalej, gdzie się urodziłem, jak się nazywa zawiadowca stacji. Kazano mi opisać drogę, biegnącą do Krakowa z miejscowości, którą podałem jako miejsce zamieszkania, co sprawdzano na mapie. Szło mi to wszystko sprawnie, gdyż znałem dobrze stosunki i okolice Krakowa.

Ostatecznie uwierzono mi i badający Komisarz polecił znaleźć sobie mieszkanie i na drugi dzień powiadomić, gdzie mieszkam, z tym, że otrzymam przepustkę do Krakowa, gdy granica zostanie ustalona.

Udałem się na dworzec kolejowy, gdzie około godz. 5 ej popołudniu doniósł mi jeden z junaków, że poszukują mnie usilnie, gdyż stwierdzili moją ucieczkę.

Ukryłem się nad rzeką w domu jednego Ukraińca, a następnie o godz. 9:30, gdy patrole sowieckie oddaliły się w innym kierunku, przeszedłem rzekę wbród na stronę rumuńską — udając się w dalszą drogę... do Nowej Polski.

K.O.P.

Zajęczy Sabat

czyli człowieka poćciwego oszołomienie

A gdy człek niejaki powstawszy z łożnice, ze snów trapiących otrząsnąć się pragnie, cóż ma innego czynić, azali nie pokrzepić swe ciało wodą w nadobnej misie podanej? Drzewiej służebnica pocąc się wielce na wszystkich częściach ciała, naszała on płyn życio-dajny w konwiach, misternie z drzewa wystruganych, wydając jęki a odgłosy znużenia przez otwory, które przyrodzenie w naszej konfiguracjej hojnie rozmieściło. Dnia dzisiejszego, ta ci sama wodá z sykiem a czyniąc bulgot okrutny, w niektórej zacisznej komnacie, domostwa twego z kurasków tryska, ano masz wygodę i ciała pokrzepienie snadno. Tak tedy przystojnie się omywszy i ochędożnie się oblekłszy, co innego ma człek czynić, zali nie łykać pospiesznie coffam, alibo inaczej gorący płyn kawowy? A wówczas pierwszym uczynkiem jego jest uchwycenie oburącz ogromnej płachty diarusza, który to dziś gazetą mianowan jest i zapalczywie wchłaniać one nowinki, które osobliwym a drzewiej nieznanym sposobem, po gładkim drucie alibo wprost po falach eteru przez przestwory bieżą a zdumionym ludziom o wszelakich sprawach, zaszłych w zakątkach całego orbis terrarum obwieszczają.

Przeczytawszy kilka takich płacht kłamliwych, nieszczęsny człek palcami za wzburzone włosy na głowie chyta, daje upust ślezom gorżkim, z oczu bujnie płynącym, zębami sposobem potępieńca zgrzyta i twardą głową o twardszą ścianę domostwa swego bije. I nie lza się dziwować lub uszczypliwie o stanie dowcipu lub inteligencjej jego sądy pochopne stanowić.

W dobie nieszczególnej, w której żywiemy, statystowie w zamkniętych izbach urzędów swoich wycierający odwrotną stroną konfiguracjej swojej stołki, nadobnie słomą wyplatane a ku wygodzie miąższej części konfiguracjej wezgłowiem zaścielone, wylęgli w dziwnie skonplikowanej masie, mózgiem mianowanej, która aliter i najpośledniejszego stworzenia jest udziałem, twór okrutny a nielitościwy, który neutralnością zwan jest. Ona też rzeczona neutralność pilnie a srogo nakazuje synom człowieczym, którzy znojem pracy rąk nie żyją, gdyż topór, rydel a motyka im nie płużą a jeno do inkaustu, czernidła i papirusa alias bibuły znaczny a niepowściągliwy pociąg czują, osobliwie a równomiernie sprawy opisywać. Ci więc, pióro z nieprzystojnej części gęsi wytargawszy, który to ptak jest przyjacielem gospodynic — a wrogiem gospodarza, gdyż płaskimi stopami nakształt stóp niemkiń uczynionymi zasiewy a roślinność wszelaką niszczą, dają pochopnie ucha onym nakazom. W dowód przychylności dla obu potencji wojnę czyniących i by nie sprzyjać nikomu zbyt wiele, nowinki obu stron bellum gerentium na białej jak śnieg a drogiej jak diament alibo jenszy zacniejszy klejnot, bibule toczą. A człek nieszczęsny przeczcze rozwarszy szeroko otwory uściech swych, kształtem wrot obory, nadobne a krotofilne nowiny jako niżej: „Dostojny a przepotężny miłościwy malarz nasz, uniósłszy ku górze wypróbowany pendzel swój, rozkaże wkrótce, by dwa kraje w dzikiej a sprośnej ciemnocie a tyrmiej władzy swego pieniądza żywiące, ogniem i żelazem bomb naszych, miotanych przez makiny w powietrzu latające, doszczętnie i bez śladu starte były, by się serce wotanowe uradowało ofiarą krwie nieczystych sąsiadów naszych a by ich niedobitki były sługami służebników naszych. A gdyby któren z wojowników naszych, gdy makina utraci pęd, rażon pociski nieprzyjaciołów spadł z obłoków i twardego karku nakręcił, to i tak przez wojenne dziewki, one Walkirie wprost do Walhali podniesion będzie, gdzie z Wotanem, Thorem a jeszcze pośledniejsze bogi na wieki królować będzie".

Obok onego srogiego obwieszczenia starcia Anglijej a Francyjej z powierzchni marnego globu a ziemią mianowanego, wytłoczono misternie czernidłem: „Zaprawdę, zaprawdę powiadam wam, niedługo przyjdzie on czas, gdy nasze makiny latające, które sami przemysłem a pracą wielką w ziemiach naszych czynimy i one które od zamorczyków, miłe krążki dolarami mianowane gromadzących, za złoto rozpierające skrzynie nasze nabędziemy, będą one makiny nasze tak liczne jak ziarna w korcu maku lepak jak one gwiazdy na niebie. W on czas, mąż ów, którego słowa obiegają kilkakrotnie w czasie doby świat, wzniesie w górę przyrząd swój, kształtem półkuli z hatłasu a drutów uczyniony przemyślnie i dowcipnie, a głosem wielkim wyda rozkazanie swoje, a tedy on sprośny malarz o nędznych a strzyżonych wąsiskach zostanie zmieciony jak pył wraz ze swe wojowniki a statysty, w okrucieństwie żywiące cały świat o dreszcze i niepokoje przyprawiające".

I tak słowa podobne słowom kłótliwych białogłów ścierają się i sobie wzajem przeczą a on czytający nieszczęsny ściska głowę rękoma na kształt obręczy, bo uczyni się w niej takie zamieszanie, chaos a przewracanie myśli, iż wogóle niczego pojąć jest zdolny i poczyna wątpić, azali w momencie czczenia jest dzień jasny alibo nocka ciemna jak skóra onych plemion, których mężowie, białogłowy a miłe a kędzierzawe potomstwo w zieloności puszcz afrykańskich brodzą.

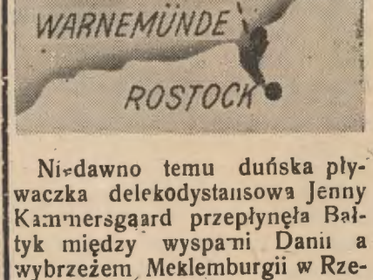
I dalej sypią się nowiny jak przez zbyt ogromne oka przetaku, które kąkol, pszenne ziarna a żytnie i grudki ziemie społem miotają. I tak powiadają one wieści, że korabie przeciwnika w odmętach morskich pogrążone są, gdyż rażone ogniem jakby z niebios, gdyż z pod pułapu niebieskiego przez męże latające niby ptakowie w niebiesiech miotany a zniweczone zostały. A tuż przy boku pierwszej wieści wytłoczona jest druga wieść w tych słowiech: „Korabie nasze, nakształt stada łabędzi po słonych wodach pływają, a wszelki dobytek a dostatek z krajów ziemi całej zwożą i w porty nasze wjeżdżają". Jedni o drugich twierdzą, że w głodzie a w nędzy żywot pędzą a sami w dostatkach, którym ni końca ni początku nie widno a żywoty ich, zacnych połowic i miłych dziatek, mięsem zwierzów, obywateli ich lasów a obór i inną wszelaką strawą przepełnione od sytości okrutnej omal nie pękają. I tak człek on który czcze, chociażby dowcip miał wielki i bystry, jak on rex judeorum Salomon, nie wymiarkuje prawdy w słowiech onych wieści, ieno poczyna mu się imaginować jakoby zwierze leśne mające uszu długich parę a nogi do ucieczki skore, przez vulgus pospolicie zajęcmi mianowane, nieprzystojne harce wyprawiały w jego osłabionym umie a wówczas rozpaczliwie pożąda, aby się stała prawda i jasność w ciemności jego umu. Gorzej, gdy wiedziony chucią poznania prawdy, przepasze swe biodra i obłapiwszy czule połowicę a pobłogosławiwszy dziatkom, skieruje kroki swe ku tak zwanej kawiarniej, gdzie za marmurowe stoły zasiedli męże, rozważający one dziwne wieści, a poszukujący prawdy w onych słowiech, w pocie czół swych i wielkim natężeniu, pilnie wyczytane. Gdy zaś li nieszczęśnik ów wysłucha onych rozpraw i zważy pilnie w umie mnogie kontrowersje, w duszy i głowie poczuje ciemności nakształt egipskich a chaos i rozpętany zajęczy sabat, a wonczas, wytrącon zupełnie z równowagi umu, zagra w siarniki, one patyczki ogniem a smrodem piekielnym ziejące, locum dawnych zacnych krzesiw trzymające, a utraciwszy grę za różne ciecze instar coffae a szklenice syczącej wody swych towarzyszy płaci, wydobywając powoli a leniwie miłe srebniki z dobrze zasznurowanego mieszka z ciemności swej kieszenie na światłość dzienną je wykładając.

A wonczas złorzecząc i bluźniąc onej niesamowitej neutralności chwiejnymi kroki dąży do swych pieleszy a wita połowicę i strachem targane dziatki, wołając głosem wielkim: „biada!" i szlochać jest gotów.

Jan Chorośnicki

Maszyny do pisania i kalkulacyjne używane i nowe, marki Royal i Hermes.
Kasy ogniotrwałe.
Archiwa — Kartoteki
Adres: Kurytyba Rua Barão do Serro Azul. 44 (sobrado)
ANTONIO KLIMKIEWICZ.

ZE SPORTU W DANII



Niedawno temu duńska pływaczka dalekodystansowa Jenny Kammersgaard przepłynęła Bałtyk między wyspami Danii a wybrzeżem Meklemburgii w Rzeszy — patrz mapkę. Jest to dłuższa przestrzeń, niż między Dover (Anglia) i Calais (Francja), której pokonywanie robiło pływaków sławnymi na cały świat. — Na obrazku moment uchwycony przez aparat, gdy pływaczka otrzymuje w wodzie posiłek orzeźwiający, podany z towarzyszącej jej łodzi.

Wśród Narodów Północy

Narodami północnymi zwiemy Duńczyków, Szwedów i Finów. W zeszłym numerze daliśmy krótki przegląd Danii i obydwu państw Skandynawii, który pragniemy dopełnić jeszcze dalszymi szczegółami.

W rodzinie północnej Finowie stanowią osobną grupę. Są oni pochodzenia mongolskiego, a zatem krewnymi Estończyków i Węgrów. Przez zmieszanie się z sąsiadami, głównie Słowianami, stracili cechy mongolskie, włosy ich jasne a oczy niebieskie, i tylko język świadczy o ich pochodzeniu.

Szwedzi, Norwegowie i Duńczycy stanowili w dawnej przeszłości jeden naród, i do dzisiaj różnice między ich językami nie są zbyt wielkie — tak, że używając każdy swej mowy, mogą się oni dość łatwo między sobą porozumieć.

Są to narody wybitnie morskie. Norwegia posiada 4-tą co do wielkości flotę handlową świata. Okręty szwedzkie i fińskie znane nam są dobrze w Ameryce południowej. Dania ma posiadłości zamorskie, mianowicie Islandię i Grenlandię.

Islandia jest wielką wyspą, położoną na północnym Atlantyku i stanowi osobne państwo, połączone z Danią tylko koroną królewską. — Grenlandia, położona na północnym wschodzie kontynentu amerykańskiego i dotykająca okolic biegunowych, należy do Danii jako kolonia. Jest to największa wyspa świata, lecz niemal zupełnie pusta i niewykorzystana, bo pokrywają ją wieczne lody.

Z okupacją Danii, dostał się już zatem Hitler na morze a nawet na ląd amerykański. Niema coprawda obaw, bo zajęcie przezeń Islandii i Grenlandii kończy się tylko na niewinnym pociąganiu palcem po mapie. Anglia władczyni mórz, nie dopuści, aby krzyżak stanął istotnie swą twardą stopą na zamorskich ziemiach.

Tysiąc lat temu Dania była głównym państwem skandynawskim i władała Anglią. Owocześni królowie duńscy mieli w swych żyłach polską krew, bo córka Mieszka I a siostra Bolesława Chrobrego zasiadała na tronie duńskim, jako królowa. Stosunki Polski z tymi krajami były przeważnie wojenne. Dość wspomnieć najazd Szwedów na Polskę i wyprawę hetmana Stefana Czarneckiego do Danii.

Po wojowniczej przeszłości, narody północne stały się w ostatnich wiekach ludami wybitnie pokojowymi. Norwegia nie prowadziła wojny od 220 lat.

Wsławiły się one w świecie owocami swej pracy pokojowej. Dania, kraj rdzennie chłopski, małej własności rolnej, stała się przykładem, jak należy gospodarować — i nam Polakom służyła nieraz za wzór. Jej gospodarka rolna była wybitnie przemysłowa, kwitnie tu przemysł domowy. Masło, sery, jaja, szynki odchodziły do Anglii ładunkami pełnookrętowymi. Niemcy pożywią tu zgłodniałe żołądki, nie mniej niż w Czechach i Polsce.

Skandynawia i Finlandia, jako leżące już na dalszej północy, gdzie zimno utrudnia uprawę roślin, prowadzą gospodarkę przemysłową, polegającą na rybołóstwie, żegludze, kopalnictwie, przemyśle drzewnym i elektrycznym.

Narody północne są zdrowe na ciele i duszy i dbają o nie, jak o oko w głowie. Na swobodzie i wolności poświęcały one szczególną uwagę młodemu pokoleniu. Nie wyrastało tu ani jedno dziecko bez szkoły. A równocześnie kwitnął sport, który jednak nie miał nic z wojskowością wspólnego. Z dziedziny sportu skandynawskiego podajemy załączony obrazek.

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —
MLYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2
UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

do wychylenia mnogich toastów, aż podochocony komandor rzucił genialny projekt:

— Panowie!... Spójrzcie na tego szczęśliwego ojca. Weseli się z nami, pije nieźle, jak na cywila, ale czy wiecie gdzie jest teraz myślami? Nie sztuka zgadnąć, że przy swej córze. Ją radby mieć teraz przede wszystkim przy sobie i pierwszy jej zwiastować radosną nowinę, że nie jest już sierotą, przygarniętą przez człowieka, na którego sumieniu ciąży straszna zbrodnia... że skończona jej niedola, bo znalazł się ojciec...

— W dodatku ciężki burżuj, — podpowiedział humorem.

— Ja mam głos teraz.. Otóż, panowie, proponuję, żebyśmy pożegnali kochanego gospodarza, który i tak z trwogą na zegar spogląda...

— Komandorze! Krzywdzisz mnie pan...

— Nie przecz, księże... Wiem, że staropolska gościnność mieszka pod tym dachem. mieliśmy się sposobność przekonać o tym wszyscy, ale wiem też, co to jest „hora canonica", kiedy to duchowna osoba radaby dalej biesiadować, a tu srogi zakaz. Ani kruszynki, ani kropelki, bo nazajutrz trzeba mszę odprawić.. Otóż wracam do rzeczy: Proponuję tedy, abyśmy gremialnie odwieźli Leskiego do Helu... Nie bój się, stary. Nie będziemy ci przeszkadzali w serdecznym powitaniu. Pójdziemy sobie do „Polonii", gdzie dziś wielki bal i tam zaczekamy, aż nam córki nie przyprowadzisz... Zgoda?

na, którą spotkałem niemal w sąsiedztwie Małej Polanki. Żeby mnie tak skonfrontowano z wszystkimi tutejszymi rybaczkami, poznałbym ją z pewnością...

Przystanęli pod latarnią, aby przygotować niezbędną hekatombę, na którą składało się u jednego cygaro, u drugiego papieros.

— Cóż tej się stało? — mruknął Witold, dostrzegłszy jakąś niewiastę, która z rozwianym włosem, wlokąc chustkę za sobą, pędziła jak opętana w ich stronę. Kiedy mijała Leskiego, ten cofnął się, jak gdyby ducha zobaczył i ścisnął rękę marynarzowi...

— To ona! — wyszeptał.

— Kto znów? Przecież to była Magda Kohnkówna.

— Córka Jana?

— Tak.

— Ha, to komplikuje sprawę.

— Ale dlaczego? Nic nie rozumiem.

— Chodźmy za nią... Wit, chodźmy!... Tu się coś święci, czuję przez skórę... To jest właśnie owa dziewczyna, którą ujrzałem na ścieżce leśnej, kiedy biegłem, posłyszawszy okrzyk mordowanego... Hm, to jest co najmniej podejrzane, — mówił zdyszanym głosem, gdyż szli ostro: — Dlaczego to ona uciekła wtedy, zamiast wraz ze mną biec na ratunek swojemu ojcu?

— Czekaj-no... Ona z kimś rozmawia.

— Z policjantem.

to nie nudzi, to zróbmy sobie małą przechadzkę do poczty i napowrót.

Poszli więc przez uśpiony Hel, spotykając gdzieniegdzie przytulone do siebie parki, które aż tutaj zabłądziły, wymknąwszy się „dla ochłodzenia" z balu w „Polonii". Po drodze gawędzili o dzisiejszym zdarzeniu. Właśnie mówił Witold:

— Jaga wspomniała mi kiedyś o tym medalionie. Owsik złożył go ongiś u proboszcza, który miał go Jadzi na powrót wręczyć w dniu dojścia do pełnoletności, względnie wcześniejszego zamążpójścia... I całe szczęście, że się tak stało, bo pomyśl, kochany Tadeuszu, o ile później odnalazłbyś córkę, gdyby medalion spoczywał, dajmy na to... na dnie jakiejś skrzyni w chałupie Marcina.

— Możebym jej nigdy nie był odnalazł, — odparł Leski, a że marynarz wspomniał o Marcinie, rozmowa przeszła na niego... — W głowie mi się nie może pomieścić, żeby ten zacny człowiek mógł popełnić tak straszną zbrodnię... Ale cóż... Sam się przyznał.

— Jaga wierzy święcie, że zabił, broniąc się przed napaścią. Bo przecież narzędzie śmierci, owa siekiera, należała do nieboszczyka... Niósł ją, idąc krok w krok za Marcinem... Jaga to widziała ze szczytu wydmy, na której rozmawialiśmy wtenczas.

— Wogóle cały ten wypadek jest mocno tajemniczy. Mnie, naprzykład, prześladuje myśl, że niemałą rolę odegrała w tej historii owa dziewczy-

Wniosek przeszedł jednogłośnie, zaś aklamacja była tak rozgłośna, że przerażona gospodyni wysunęła nos przez drzwi. Tylko proboszcz wtrącił słuszną uwagę, że ostatni pociąg, zdążający w stronę cypla półwyspu, minął już Jastarnię.

— Pociąg? Tym staroświeckim środkiem lokomocji chcesz nas częstować, proboszczu? — huknął komandor: — A nasza motorówka?

Pożegnawszy sympatycznego gospodarza, wysypali się na dwór całą paczką i ruszyli w świetnych humorach w stronę przystani. Po drodze minęli jakiegoś marynarza, który pięknie zasalutował na widok zwierzchników i obejrzał się, dostrzegłszy Leskiego. Ten przystanął natychmiast.

— Witold! — krzyknął radośnie, biegnąc do Smulskiego.

— Mieliśmy się spotkać — przypomniał ten kwaśno.

Leski wyjaśnił szybko, dlaczego nie czekał o umówionej porze, jednym tchem wyrecytował szczęśliwą nowinę o odnalezieniu córki i nie dopuszczając zdumionego marynarza do głosu, przywiódł go przed oblicze oficerów. czekających nieopodal... Przedstawił go tymi słowy:

— Pozwólcie, panowie, że zanim poznacie moją córkę, przedstawię wam jej narzeczonego... Oto mój przyszły pan zięć!

— Bosmat Smulski?—zawołał komandor z żartobliwym zgorszeniem: — I ten także zdradza nasz stan kawalerski? Straszne, okropne... Jeżeli tak da-

— To one strzygły do niego oczami. Każdy chłop łazy na miode dziewuchy, ale pokusa wychodzi od nas; — przyznała z rzadka u kobiet lojalność.

Blysk światła ubodził czujnie śpiącego Eryka.

— To ty, Magdziu? - spytał, podnosząc się na łokień gwałtownie i budząc przez to młodszą siostrzyczkę.

Magda zmarszczyła brwi gniewnie, niezadowolona, że "ta mała rzaki" nie śpi, ale przekonawszy się, iż drugie łóżko puste, a tem samem gorące, uprasnione "pogodzenie się" z kochankiem nie nastąpi, aż chyba nad ranem... podeszła do rodzeństwa, które do niej wyciągało ręczki. Gościnna maluchów serdeczne i teraz, po świeżym zawodzie, więcej niż kiedykolwiek zrozumiała ich sierocą niedolę. Ogarnęły ją wyrzuty sumienia że tak mało się o dzieci troszczyła do tej pory. Była wprawdzie ich przyrodnia siostra, lecz dawniej, za dobrych czasów nie rchiła różniczy pomiędzy nimi, a rodzonym bratem Tomkiem. Była zawsze najlepsza córka i siostra aż do dnia, kiedy Kzepa rozbudził w niej kobietę, od tej chwili zmysłowa miłość przysłaniała dosaczęłnie aleet siostrzany i wszelkie inne szlachetne uczucia...

— Głodniście? — zagadnęła nieśmiało i z wielkim wstydem, bo dopiero teraz przypomniała sobie, że obiadu dzisiaj nie było, ani śniadania, ani wieczerzy.

Dowiedziawszy się, że tylko w porze obiado-

tem łóżko zasłał porządnie kapę i wybiegł z domu...

Wtedy ją stamtąd wyjąłem.

— Tyś Jezus Marii! Nie ugryzła cię? — przeraziła się o brata, zapominając naraźie o zbrodniczym zamachu Rzepy na jej osobę.

Eryk aż wypieków dostał z oburzenia.

— Mnie? Głupia zmija? Ugryźć? Dzieciej większych żmij przynosę ci z lasu, nie taką gilstę. — Tu z wielką pogardą określił palcami małe rozmiary węża, przyniesionego przez Rzepę.

Magda opadła ciężko na krzesło.

— Więc wyrzuciłeś precz tego węża... — rzekła bezdźwięcznie po dłuższej chwili.

Eryk zawahał się. Podszedł do siostry z palcem w ustach, przytulił się do niej i zaczął bardzo nieśmiało:

— Nie gniewaj się, Magdziu... Ja jej nie wyrzuciłem.

— Boże! — przeraziła się ponownie: — Zatem ten wąż jest tutaj... Musimy go zatłuc pogrzebaczem.

— Czekaj, Magdziu... Zmii niema tu... Widziałaś, jak sobie pomyślałem, że Karol chciał zebyś tu umarła przez tę żmiję, to... ale nie będziesz się gniewała?

— Nie... Mnie już wszystko jedno... Mów!

— To ja sobie pomyślałem, że lepiej żeby on umarł, a nie ty, — wyrzekła chłopiec jedynym tchem, lękając się, że mu znowu głos odbiorą, — i

wej cośnieccś dzieci przetrzaćiły, dzięki poczciwym sąsiadkom, zerwała się co prędzej, zapaliła lampę, przyniosła kolację, będąca zarazem pierwszym dziś posiłkiem dla Magdy.

— A uwinęłoie się dobrze... Karol może przyjść z kinąpy, że tyżkn... O, to już po północy? — zdziwiła się, rzuciwszy okiem na tykający budzik.

Eryk poruszył głową przeczająco. Mamrotał tam coś, ale co, nie mogła wyrozumieć, bo usta miał pełne smakowitego mięsa Flajry.

— Jeszcze się ośoia udławisz. Nie gadaj, jak jesz, — strofowała go, lecz zaraz ogarnęła ją niewieścia ciekawość. Brat przeczyć, kiedy mówiła, że Rzepa może nadejść lada chwila. Czyżby Karol coś mówił, kiedy należy się spodziewać jego powrotu? Zagadnięta mała o to.

— Karol wogóle już nie wróci, — obwieścił Eryk triumfalnie, bo narówni z małenką Elżą nie cierpiał fatygenta starszej siostry, jak tranu, któ- ry im lekarz niegdyś przepisał.

— Cóś ty zgłupiał, czy jak?

— Wyprowadził się od nas, mówię ci. Niech Elża świadczy.

— Tak, — skinęła złotwką Elża, pałaszując chleba z masełem: — Kalol wyplowadził lano.

lej pójdzie, to z całej marynarki ja tylko wytrwam w celibacie.

A kiedy już rajęli mieliśce w motorówce, dając upust świetnemu humorowi, zaczął z kolei naciągać Leskiego:

— Oto, na co przyszło na starość temu militarystów: składa dobrowolny haracz na Flotę Narodową, a córkę, jedynaczkę porwał mu bosmat z marynarki wojennej. Brawo, Smulski!

I dowalipkując wesoło, pędzili w stronę błyskającego światełka latarni morskiej w Helu, nie przypuszczając nic złego dziewczyna opuszcza właśnie port Helski i zasypia sobie smacznie w kajucie Marcinowego kutra, przyjemnie zdziwiona przesadną punktualnością swego pomocnika. A w tym samym czasie pijaczyna Walczak, wyrzucony tak obraźnie w pracy przez Karola Rzepę, rozpoczął hałaśliwą sprzeczkę z właścicielem szynku, który mu skonfiskował przynieśione na wódkę pieniądze, zaliczając je na poczet starych długów...

XVII.

Zawód spotkał Leskiego i towarzyszącego mu Witolda. Jeśli nie zaszli w domu, a z ust obudzonej ich kołataniem sąsiadki dowiedzieli się, że wyszła kutrem w morze, w towarzystwie Pawła Walczaka i nie wróci, jak południe dopiero, pod wieczór.

— Może wobec tego pójdziemy do „Polonii“, — zaproponował Smulski, patrząc na zasmuconą twarz przyszłego teścia. — Rozerwiesz się trochę przy naszym komandorze.

— O, tak, to przemiły kompan i najzacniejszy człowiek. Ale wiadsz, jeśli mam być szczery, to nie jestem dzisiaj usposobiony do wesołej kompanii. Mroziłbym im nastrój swoim radosnym, lecz milczącym skupieniem.

— Jednakże przyrzekłeś komandorowi, że tam przyjdziesz.

— Owszem, przyjdę, ale nic pilnego... Jeśli cię

— Tak... To było ulubione imię mej żony.. Nieszczęściej też wolała ja: „Jadzin“.

Na te słowa porobszcz, jak stał, bęcnął na kolana i potężnym zrywem rękі ściągnął zdumionego Tadeusza z kanapy.

— Na kolana, synu, — zawołał przejmującym głosem; — i dziękuj Najwyższemu za tę łaskę, za tę pociechę, jaką ci wynagrodził dotychczasowe cierpienia. Twoja córka żyje!

I oszalały ze szczęścia Leski dowiedział się, iż Jaga, wychowanica Marcina Owsika, jest owa dziewczynka, wyratowana przez niego z tratwy. Unoszonej przez lodу, jest właśnie ową Wandzia która dawno opiekał.

— Ależ ja ja znam, — wyszeptał zdyszanym głosem, bo z jednych ramion wpadał w drugie, a diabłomocne są ramiona wilków morskich... — Znam ja i powiem wam teraz ze dziwne wzruszenie ogarniało mnie, ilekroć się z nią zetknąłem.

— Ha, serce ojcu! — rzekł probosz.

— Co ksiądz możesz wiedzieć o tem! — parskał rozweselony komandor.

— Przede wszystkim podciebieństwo do niebożczki Aniełki, — ciągnął dalej Leski: — Ani odmienny strój, ani uczesanie nie zdołało zatrzeć tego podobieństwa, które mnie tak odrazu uderzyło.

Długo jeszcze rozmawiano o Jadze, o jej opiekunie, o wstrząsającym dramacie na Helu... dużo omszałych butelczyn z proboszczowej piwnicy „pękło“ tej nocy, dostarczając niezbędnego materiału

izby: — I pieniądze wziął stamtąd, i obrączki, i mały zegarek mamin, i wszystko.

Duży bochen chleba wypadł z rąk osłupiałej dziewczyny i potoczył się z głuchym łoskotem na środek przestronnej izby.

— Nie... nie... to nieprawda! Skąd wiecie o tem, smarkacze?

Eryk uspokoił młodszą siostrę jednym uszczypnięciem, dając jej w ten sposób do zrozumienia, że pytanie Magdy do niego było zwrócone. Potem zaczął opowiadać, wcale zwięźle, jak na takiego „raka“. Więc tak się rzecz miała: W południe, kiedy litościwa sąsiadka nakarmiła ich oboje, zaczęli się bawić w chowanego. Właśnie na Elzę wypadła kolejka być policjantem, on zaś, Eryk, był złodziejem. Ukrył się w tej izbie, o, w tamtym kącie, pod zawieszonymi na hakach sukniami Magdy. Nagle wpadł Karol, rozejrzał się podejrzliwie, zamknął się od wewnątrz na zasuwę, pozasłaniał okna i sklął od najcięższych Elzę, która nie wiedząc nic o powrocie domowego tyrana, dobijała się do drzwi, aby odegrać swoją rolę. Potem Rzepa zabrał się do roboty. Otworzył duży kufer, na środku izby ustawił mniejszy, który zabrał z sobą później, jako też koszyk na żywność. I...

— Dość! krzyknęła Magda, zrywając do wielkiego kufra, podniosła wieko i cofnęła się z okrzykiem zgrozy... Dzieci mówiły prawdę. Zniknęły pieniądze i pierścionki ślubne rodziców i matki zegarek, a dalej odświętne ubrania ojca, w którym chciała go pochować, ale Rzepa nie przystał. Wiodomo dlaczego... Bo widać już wtedy myślał, żeby je ukraść! — wyszeptała, dygocąc z oburzenia.

Rzucając straszliwe klątwy na głowę uwodziciela, biegała jak szalona po izbie i coraz to nowe robiła odkrycia. Tu zniknął koszyczek, z którym chodziła po sprawunki, tam znów ojca płaszcz ceratowy z kapturem, gdzieindziej jej chustka jedwabna, prezent od Tomka.

Dzieci śledziły bieganinę wzburzonej siostry w milczeniu. Nie śmiały się odezwać, znając jej porywczość, datującą się zresztą od niedawna. Ale kiedy Magda podbiegła z kolei do drugiego łóżka, w którym sypiała z Karolem, mała Elza wrzasnęła przeszywająco:

— Wąż, Magdziu!... Uciekaj!

Spojrzała na małą ze zdziwieniem. W innym wypadku zbeształaby ją z całą satysfakcją, boć ostatecznie i tak trzeba będzie na kogoś żółć wylać, lecz okrzyk Elzy miał w sobie tyle zgrozy... Nie, coś się tu stało, coś strasznego!

— Elza jest głupia, — przemówił Eryk: — Żmii już tam niema, Magdziu... Sama zobacz.

— Jaka żmija? Gadajcież raz po ludzku, — denerwowała się niesłusznie, gdyż Eryk, opowiadając za porządkiem, byłby i o żmii napomknął. Ale przecież sama mu przerwała.

— Karol przyniósł w czapce żmiję: — Wsadził ci ją do łóżka, Magdziu, pod prześcieradło, po

narzucić na siebie, ruszyła ku drzwiom jak wicher... — Już oni niedaleko razem zajadą! — zabełkotała jeszcze, a potem wypadła na dwór, pozostawiając w izbie osłupiałe rodzeństwo...

XVI

Ostrożnie, na palcach wsunęła się Magda Kohnkówna do izby mieszkalnej, jedynej, jakiej nie wynajęła letnikom.

— Jak złodziej... na własnych śmieciach, — pomyślała z goryczą, dziwując się sama sobie, że tak nisko upadła.

Po dzisiejszej awanturze z Karolem, skatowana przez niego, zbita nieludzko, posiniaczona, wstydziła się pokazać na oczy komukolwiek, zaszyła się w najciemniejszy kąt strychu i o głodzie przesiedziała tam od wczesnego ranka do tej pory. Był zawsze brutalem, tłukł ją przy każdej sposobności, ale czyż to nie święte prawo każdego chłopa zbić swoją babę, zwłaszcza jeśli zasłużyła? A Magda zasłużyła po prawdzie, przynajmniej teraz, po całodziennej kontemplacji na strychu, doszła do tego przekonania. Czy nie robiła Karolowi ustawicznych scen zazdrości z powodu Jagi, lub innych dziewcząt, za którymi się lubił oglądać?

BECK MÒWI

Pierwszy wywiad z byłym Ministrem Spraw Zagranicznych

Przedstawiciel „Nowego Świata" Artur L. Waldo, w drodze z Lwowa do Nowego Jorku rozmawiał z nim w Rumunii.

Minister Józef Beck zabrał nareszcie głos — pisze redaktor Waldo—i przerwał pięciomiesięczne prawie milczenie. Zrobił to dla Polonii amerykańskiej. Dotąd odmawiał mówienia, nie przyjmował żadnych dziennikarzy, ani urzędników. Nikomu nie udzielał żadnych wyjaśnień, uważając porę za niewłaściwą do zabierania głosu. Dowiedziałem się, iż na usprawiedliwienie swego postępowania ma dla wszystkich jedno tylko zdanie:

„Wyjaśnieniami mógłbym komuś albo czemuś zaszkodzić. Ponieważ dziś wszystko wiąże się z losami Polski, wolę milczeć".

Czy jednak mogłem i ja przyjąć podobne wytłumaczenie, będąc w Rumunii, jadąc do Ameryki i wiedząc już coś niecoś o tysiącznych wersjach, przeróżnych oskarżeniach?

Tak z prasy polsko-amerykańskiej, jak i po drodze do Rumunii spotkałem się z zarzutami, że „Beck Polskę zdradził, że Beck Polskę Niemcom sprzedał, że ma fortunę w Anglii i w Londynie sobie beztrosko żyje, to znów, że bawi w Berlinie z żoną i widywany jest w towarzystwie brata swego, ubranego w mundur oficera armii niemieckiej". I w samym Bukareszcie mówiono do mnie: „Beck jest tu gdzieś niedaleko w jakimś wspaniałym pałacu i podobno świetnie się bawi, pija szampana, w karty gra, kobiety, hulanki, gdy Polska jęczy w niewoli..."

Jeszcze na uniwersytecie miczygańskim, gdy uczyłem się dziennikarstwa, profesorowie wszyscy bez wyjątku z olbrzymim podkreślali naciskiem, że odpowiedzialność dziennikarza przed światem za wszystko jest wielka, iż nie wolno nu pogłosek żadnych powtarzać, dopóki nie ustali, że to co słyszał jest prawdą.

Zasadzie tej zawsze hołdując, poszedłem sam na poszukiwanie ministra Becka, o którym prasa światowa zdążyła już napisać, że jest chory i wobec tego znajduje się w sanatorium, a także pisała, że „w sanatorium został okradzony z najcenniejszych dokumentów".

Trudności w uzyskaniu wywiadu

Przede wszystkim dowiedziałem się, że kiedy cały rząd z wyjątkiem ministra Kościałkowskiego znajduje się w Baile Herculanu, to minister Beck trzymany jest oddzielnie w Brasov, miejscowości dość odległej od Bukaresztu (cztery godziny jazdy pośpiesznym pociągiem), będącej czemś w rodzaju rumuńskiego Zakopanego. Tam właśnie odbywają się rumuńskie zimowe zawody sportowe.

Nie w sanatorium, lecz w najlepszym hotelu Aro Palace mieszka minister Beck. Zgłosiłem się u portiera i po chwili przyszli do mnie dwaj jego sekretarze: Roman Rogoyski i Ludwik Łubieński. Przyjęli mnie serdecznie ale wyrazili ubolewanie spowodu trudności zobaczenia się z ministrem Beckiem.

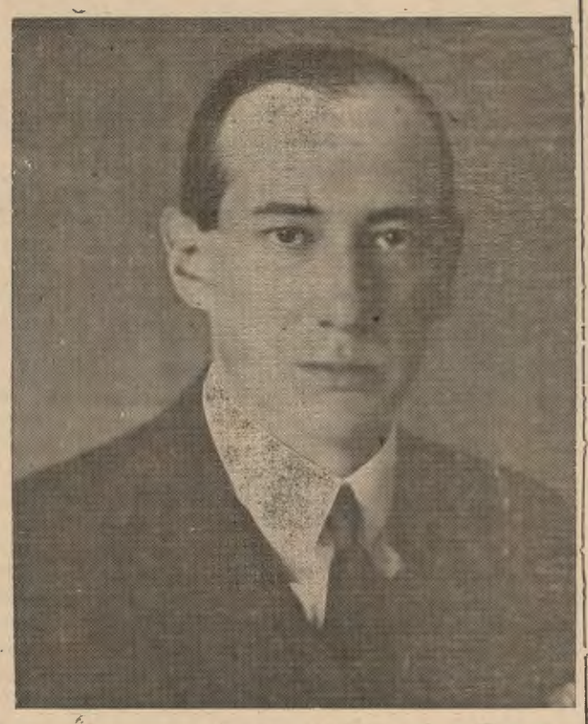
„Milczy, żeby nowemu rządowi w niczem nie zaszkodzić" — powiedzieli.

Nalegałem. Byłem bardzo stanowczy. Podkreśliłem, że nowy rząd polski ma od Polonii wielkie zaufanie, zresztą całkiem słuszne, ale ta Polonia powinna znać obie strony medalu. Zostawili mnie na chwilę i — wrócili z zaproszeniem.

W międzyczasie dowiedziałem się, że wszyscy byli ministrowie polscy znajdują się w Rumunii bez własnych środków do życia, że utrzymywani są na koszt rządu rumuńskiego, że muszą mieszkać tam, gdzie im każą. Minister Beck z małżonką i sekretarzami zajmuje cały apartament na piętrze, a na korytarzu dniem i nocą czuwa dwu detektywów rumuńskich w ubraniach cywilnych. Chodzą oni jak cienie za ministrem, nawet wtedy, kiedy wychodzi na swą codzienną przechadzkę.

Za chwilę ich widziałem. Przyjrzeli mi się bacznie i zdaje się usiłowali wpaść na domysł z czem je do ministra przybywam. Pozatem bliżej wcale wizytą moją się nie zainteresowali i trudności żadnych nie robili.

Przeciwnie zjadłem potem w tym hotelu i obiad na rachunek rządu rumuńskiego, jako gość ministra.



JÓZEF BECK

Józef Beck jest na pierwszy rzut oka postacią wysoce reprezentacyjną, a już sam początek rozmowy wskazywał, że jest to naprawdę tęga głowa. Nie dziwiłem się, że był dziekanem ministrów spr. zagr. świata i że był najstarszym z ministrów spraw zagranicznych w świecie wogóle, jako że on, jeden mąż stanu, najdłużej na tym urzędzie pozostał bez przerwy.

Jak sformował się nowy Rząd

Po wstępie o różnych rzeczach, o wychodźtwie amerykańskim w szczególności, żywi dlań bowiem minister specjalne uczucie, przystąpiliśmy do spraw stanowiących cel mojej wizyty.

— „Nie chodzi tu ani o mnie, ani o moje osobiste znaczenie" mówił minister Beck. „Jest to dziś sprawa narodowa, jak nią dla mnie była zawsze. Polski nie stworzyłem ani ja, ani moi koledzy, Polska już była przed nami i będzie po nas. Nie mam zamiaru się usprawiedliwiać lub kogokolwiek oskarżać. Nowemu rządowi pomagać będę bez zastrzeżeń, gdyż taki jest dziś obowiązek każdego Polaka".

— „Chciałem coś wiedzieć o tem, jak powstał nowy rząd, gdyż wiadomością radiową we Lwowie o tem byłem noprawdę zaskoczony" — spytałem.

— „Nowy rząd polski powstał nie bez naszej wiedzy. Właściwie myśmy mu celowo ułatwili powstanie" — odparł na pytanie minister. — „Stanąwszy w obliczu internowania, nie o sobie myśleliśmy, ani o naszym losie osobistym, ale o losie Rzeczypospolitej. Moglibyśmy byli znaleźć się w takim położeniu, że Polskę w przyszłości reprezentowałby tylko Komitet Narodowy, nie mogący stawać na równi z rządami mocarstw świata, dlatego pierwszym posunięciem rządu starego przed złożeniem urzędów było przelanie konstytucyjnej władzy prezydenta na kogoś innego. Nowy prezydent mógł utworzyć nowy rząd. To sprawiło, że Polska nie znalazła się w położeniu Czechosłowacji, bez państwowej reprezentacji.

„W ten sposób uratowaliśmy ciągłość istnienia Polski, która nadal posiada pełną suwerenność, jak posiadała Belgia podczas wojny światowej, choć całe państwo znajdowało się, w rękach nieprzyjacielskich".

Z kolei zapytałem się dlaczego rząd polski został internowany. skoro naprzykład rząd belgijski podczas poprzedniej wojny urzędował dalej zagranicą.

„Akcja ta nas zaskoczyła i nie zupełnie da się dziś wyjaśnić. Mogę tylko zaznaczyć, że przed wyjazdem na ziemię rumuńską przybył do nas do Kut osobisty wysłannik króla Karola i zapewnił nam wolny przejazd do Francji. Jednakże niemcy zmusili Rumunię do odstąpienia od tego przyrzeczenia. W obliczu niebezpieczeństwa wojny z niemcami, w interesie własnego państwa — Rumunia uległa".

— „Czy Polska mogła wojny z niemcami uniknąć?" — pytałem dalej.

— „Wojny uniknąć mogła, ale losu, jaki Polskę spotkał — nie. Jak panu zapewne wiadomo, robiłem wszystko co było w mej mocy, ażeby wojny uniknąć. Zasadą uchronienia państwa od wojny z sąsiadami, zwłaszcza jeśli są silniejsi, jest utrzymanie jak najlepszych stosunków z sąsiadami. Był czas, kiedy nasi sąsiedzi byli słabsi od nas. Wówczas szliśmy przeciwko nim, lecz pojmowaliśmy, że zawsze oni słabymi nie będą. Przewidując już przed wielu laty to, co stało się obecnie, zaproponowaliśmy Aliantom uderzenie na wroga, gdy dopiero siły swe zaczynał tworzyć. Alianci sądzili, że bez wojny da się problem ten rozwikłać i niemców w pochodzie podbojów powstrzymać.

„Nie wierzyliśmy w to i dziś widzimy, że słuszność była po stronie polskiej racji stanu. Niemcy czując słabość mocarstw, poczynali sobie coraz śmielej. To samo działo się i po stronie sowieckiej. Polska była zmuszona zawrzeć z niczem niekrępowanymi sąsiadami przymierze.

Sprawa Gdańska była wielką grą dyplomatyczną

— „Przez szereg lat uważano mnie za prusofila, a przecież była to jedyna forma dania Polsce czasu na przygotowanie się do wojny, której już wtedy łaknęły Niemcy.

„Czy z wojną, czy bez—Hitler pragnął odzyskać dla Niemiec stracone na rzecz Polski po wojnie światowej ziemie. Od żądań zwrócenia Gdańska i Pomorza nigdy nie odstępował. A świat nie widział potrzeby bronienia Gdańska na rzecz Polski. Niemcy zaś, otrzymawszy Gdańsk i autostradę przez Pomorze, mieli zamiar wprowadzić do Polski wojska swoje i domagać się ograniczenia polskich sił zbrojnych. Czy na to zgodzilibyśmy się? Chyba nie. I albo trzebaby było dalej ulegać, oddając skrawek po skrawku ziemi bez walki, albo walczyć o wszystko — bez względu na wynik.

„Sama sprawa Gdańska była wielką grą dyplomatyczną. Trzeba było tę grę tak prowadzić, ażeby sprawa Gdańska stała się nie kwestią polską, ale problemem Europy — ażeby za prawa polskie w Gdańsku mogli bić się Alianci, jak za sprawę własną. Ten punkt polityka polska zagraniczna osiągnęła, doprowadziwszy do przymierza wojskowego z Anglią i Francją. Szczególnie z Anglikami święciła dyplomacja polska wielki sukces, ponieważ z nikim od czasu Napoleona Anglia nie zawarła aliansu militarnego — dopiero z Polską. Jest to ponadto wielka zasługa Polski, że umiała opóźnić napad niemiecki aż do zawarcia przymierza z Anglią. W tym wypadku gra z Gdańskiem była jeszcze bardziej celowa. Wynik jest taki w bilansie polskiej polityki zagranicznej, że zapewnił walkę największych mocarstw świata o interesy Polski. Wszak te same państwa były sprzymierzeńcami Czechosłowacji, a jednak w jej obronie nikt oręża nie podniósł.

„Pierwsza za Polską stanęła Anglia, świeżo zdobyty dyplomacją polską sprzymierzeniec. W dwanaście godzin później wypowiedziała niemcom wojnę stara sojuszniczka nasza — Francja. Dwa wielkie mocarstwa chwyciły za broń, Najwidoczniej byliśmy godni tego, by być jedynym narodem, w imieniu którego Anglia i Francja stanęły do krwawej rozprawy. I jestem pewny, że wytrwają! Z całą determinacją Anglia wchodzi w tę walkę aż do zwycięstwa.

„Ale trzeba nam było stworzyć podstawy do tego, ażeby obce narody mogły zdecydować się na największe ofiary — mienia i życia. Bo czyż mógłby rząd Anglii nakłonić swego żołnierza do walki, do przelewania drogiej mu krwi własnej, za leżący gdzieś tam daleko kraj Europy, gdyby nie powstały rzeczywiste potrzeby, zbliżające interesy obu narodów? Jeszcze raz zapytam, czy chciano walczyć w interesach Czechosłowacji przed przyjęciem niemieckiego wyzwania przez Polskę?

„Polska przyjęła to wyzwanie w imię interesów nie tylko swoich, ale i obcych. Dziś skorzystają na tem Czesi i Austriacy. I bardzo będę szczęśliwy, gdy obok wolnej Polski stanie wolna Czechosłowacja!

„Polska przyjęła wyzwanie także w interesach Anglii i Francji. Stała się orędowniczką ogólnie zagrożonych interesów uciśnionych narodów

Z woli całego Narodu Polska chwyciła za broń

„Dlatego dziś nigdzie nie wolno pomniejszać znaczenia Polski we wszechświecie. Polska do przymierza z Aliantami wniosła największy kapitał — krwi i mienia swego. Polska uratowała tratowany brutalnie honor Europy!

„Ktoś musiał pierwszy stanąć do walki.

„Stanęła Polska!

„Nie z woli jednostek, nie z woli mojej lub rządu, lecz z woli całego narodu Polska chwyciła za broń.

„Marszałek Piłsudski powiedział raz do mnie, że cierniową drogą Polska iść będzie do wielkości. I idzie. To co dziś przeżywamy, to nie koniec Polski, to tylko fragment naszych dziejów — nasz nowy etap.

„Tego etapu wymaga od nas historia, która najsprawiedliwiej oceni wielkość Polski w tych epokowych dniach. Są to dni nie lamentu, lecz wielkiego triumfu, który da wspaniałe wyniki. Przez lat 20 budowaliśmy w świecie godność Polski i dziś umiemy znosić niewolę w obronie polskiego honoru

„Przez lat 20 trzeba było wydzierać Polskę z jej „inferiority complexu" w jakim po 125-ciu latach się znalazła i dziś nie można Polski wtłaczać ponownie w otchłań, spychać w dół, robiąc z niej dawnego kopciuszka na międzynarodowej arenie.

„Nie przegraliśmy wojny, rodacy, wojna jeszcze nie skończona! W wiekach poprzednich prusacy kilkakrotnie byli w Paryżu, a jednak Francja ciągle jest.

„Nie od dziś datuje się historia narodu polskiego. Niechaj nikt nie stara się być Kolumbem i niech nie odkrywa nowej Polski. Polski nanowo budować nie trzeba. Polska to już stara firma. My przychodzimy i odchodzimy, a Polska jest wieczna. Dzieje Polski nie zaczynają się ani ode mnie, ani od kogo innego. Nie kończą się też na mnie, ani na nikim innym. Wiele Polska przeszła i wielu ludzi już nią rządziło i jeszcze więcej rządzić będzie. Zgoła nie twierdzę, że nowy rząd bezemnie nie da sobie rady. Na ręce nowego rządu przesłałem wszystkie posiadane przeze mnie dokumenty państwowe (pogłoska o skradzeniu mi ich była czczym kłamstwem) i jeśli nowy rząd potrafi Polsce służyć lepiej — to daj mu Boże.

„A Polacy niechaj nigdzie nie rozpaczają. Niechaj w górę dumnie wzniosą głowy, bośmy już dokonali więcej niż ktokolwiek w całym świecie — uratowaliśmy honor Europy i nie daliśmy się bezbronnie. Wolność zaś, nagroda bohaterów, niedługo nam zaświta.

„Tylko nie pomniejszać oskarżeniami własnymi znaczenia narodu i nie podkopywać wiary w moc naszego ducha!

Rosja zdradziła Polskę w ostatniej chwili

Dalej minister Beck powiedział mi, że niezrozumiałe było dla niego postępowanie Sowietów.

— „Na cztery dni przed wtargnięciem czerwonej armii w granice Polski, przez dwie godziny rozmawiał ze mną sowiecki ambasador w Krzemieńcu i zapewnił o jak najdalej idącej pomocy dla Polski w wojnie z niemcami. Dał wtedy wizy dla członków naszej misji handlowej, która też zaraz wyjechała do Rosji celem zakupna większej ilości gazoliny. Polski front się koncentrował i miała właśnie nastąpić walna rozprawa z Niemcami. Gdy w cztery dni później zjawiły się wojska sowieckie, oficerowie czerwonej armii sami mówili, że przyszli nam pomagać. Dopiero później dowiedziałem się, że w Moskwie mówiono w kołach rządowych, że zgodzono się na wtargnięcie do Polski, gdy przez 10 dni rząd polski nie dawał o sobie znaku życia. A rozmowa moja z ambasadorem?

„Zrozumiałem wszystko później. Niemcy poświęciły swe interesy w Finlandii, Estonii, Łotwie i Litwie, sprzedały interesy państwa własnego celem pokonania polskiej armii.

„Napadły na Polskę, gdy ta zaczęła mobilizację odkładaną na wyraźne i kategoryczne życzenie Aliantów, potem przekupiły Rosję i tylko tym sposobem pokonały Niemcy Polskę. Są to straty tak ciężkie, że sukces ten podkopał dalszy byt Niemiec.

„Straty Niemiec w wojnie z Polską były tak wielkie, że na drugą podobną ofensywę Niemcy już nie mogą sobie pozwolić. Jeśli nie biją Francji ani Anglii, to zasługa Polski. Jeśli mocarstwa te przekonały się, że do walki z Niemcami nie były gotowe i muszą się zbroić — to zasługa Polski. Jeśli świat uratowany zostanie przed zalewem nazizmu i komunizmu, to także zasługa Polski, która wielki wrzód po bohatersku przecięła i leczy chorą Europę, dając jej wreszcie pewność doczekania się zdrowego jutra.

„Byliśmy narodem wielkim, jesteśmy nim, a będziemy jeszcze większym. Tylko trzeba naprzód iść po męsku, godni tradycyj, jakie pozostawił nam największy nasz wychowawca narodu, Marszałek Piłsudski".

Na tem nasza rozmowa się skończyła. Ustaliłem jeszcze, że minister Beck jada w swym apartamencie wraz z małżonką i sekretarzami, którzy właściwie są byłymi podsekretarzami ministra spraw zagranicznych, i że bez pensji, a z własnej woli pozostają przy ministrze, otaczając go opieką i szacunkiem, jak wielu innych współpracowników ministerstwa, którzy bardzo są przywiązani do swego szefa.

Niema zabaw, hulanki. Jest tylko bardzo przygnębiony i stroskany minister, żyjący także na wygnaniu, jak wielu innych Polaków.

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety

FLUXO-SEDATINA

(REGULATOR VIEIRA)

Kobieta nie będzie więcej cierpiała

W 2 godzinach ustają kolki maciczne.

Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawienia itd.

Środek uspokajający i wzmacniający.

FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.

FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Książki brazylijskie o Polsce

Ewa Curie — „Madme Curie". Książka córki o Matce, przełożył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.

Raul T. Bandeira de Mello & L. Bronislau Ostoja Roguski — „Uma Constituição Moderna Constituição da Republica da Polonia". Cena 15 mlr. Nowość.

Lourenço Mario Prunes — „Polonia". Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę Z obrazkami. Cena 4 mlr.

O Pais da Aguia Branca" Dzieje Polski z mapami i ilustracjami Cena 4 mlr.

Książki można zamawiać przez Gazetę Polską". Wysyłka tylkt za gotówkę. Do podanej ceny należy dołączyć 1$ na koszta poczt.

Polecaj Gazetę Sąsiadom

BIURO ADWOKACKIE
DR. LUDWIK WOLSKI
U. da Victoria --- Porto União Parana
Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe i robotnicze.

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Aua na stacji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga

BANK
Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYK
Kapitał fr.100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)
FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóco, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago —Valparaiso. COLOMBIA Barraquilla — Bogota. URUGWAJ— Montevideu.
Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne à vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w Kurytybie (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji w Ponta Grossa i Paranagua

Dokument historyczny
o prześladowaniu Polaków

Dokument ten stanowi kopia rozkazu szefa policji w Toruniu Weberstedta, przemycona z Polski do Stanów Zjednoczonych i przedstawiona następnie przez kongresmana dra Rudolfa G. Tenerowicza z Hamtramck Mich. Kongresjonalnemu Komitetowi Spraw Zagranicznych do zanotowania w rejestrach tegoż Komitetu. Jest to dodatkowy dowód okrutnych rządów niemców — barbarzyńców. Rozkaz wydany został w językach niemieckim i polskim. Oto treść:

Obwieszczenie

Ażeby bezczelnemu zachowaniu się pewnej części ludności polskiej zapobiec, zarządzam co następuje:

1. Obywatele polscy obojga płci mają obowiązek przed reprezentantami władzy niemieckiej, jak dalece ci ostatni rozpoznawalni są przez mundur czy opaskę na ręku — ustępować z drogi.

Ulica należy do zwycięzców a nie do zwyciężonych.

2. Obywatele polscy płci męskiej mają obowiązek kłaniania się przez zdejmowanie nakrycia głowy wszystkim przechodzącym osobistościom Państw. Partii i Sił zbrojnych

3. Niemieckie pozdrowienie przez podniesienie prawej ręki i pozdrowienie „Heil Hitler" jest Polakom wzbronione.

4. W składach i na targach obsługiwani być muszą najpierw przedstawiciele władzy niemieckiej, członkowie ich rodzin i wszyscy obywatele niemieccy: po nich dopiero zwyciężeni.

5. Noszenie polskich mundurów szkolnych, czapek z odznakami itd. jak również noszenie przez polskich urzędników kolejowych i pocztowych polskich odznak państwowych jest wzbronione.

6. Zakazuje się, szczególnie młodocianym — gromadzenia się na ulicach i na skrzyżowaniach ulic.

7. Kto niemieckie kobiety i dziewczęta napastuje i zaczepia, będzie przykładnie ukarany.

8. Polskie kobiety rozmawiające z niemcami lub napastujące niemców, będą doprowadzone do domów publicznych.

9. Wszelkie wozy i rowery muszą być z nastaniem ciemności zaopatrzone u lampki i czerwone światła końcowe. Nie przestrzegający tego będą karani, a rower zarekwirowany. Aż do czasu założenia światła, należy od nastania ciemności pojazdy lub rowery prowadzić.

10. Wskazówki National — sozialistische Kraftfahrerkorps (Verkehrs — Hilfspolizei) muszą być bezwzględnie przestrzegane. — Porządek ruchu będzie w najbliższym czasie ogłoszony.

Ci Polacy, którzy jeszcze nie zrozumieli, że są zwyciężonymi — a zwycięzcami my, i którzy przeciwdziałać będą powyższym rozporządzeniom, podlegają najsurowszemu ukaraniu.

Toruń, dnia 27 października, 1939 Der staatliche Polizeiverwalter.

(—) WEBERSTEDT

FRANCUZI O POLSCE

W Paryżu ukazała się świeżo p.t. „Pologne", książka zbiorowa w języku francuskim, poświęcona przyrodzie, historii i kulturze Polski. Jest to pięknie wydany tom o z górą 170 wielkich stronnicach, do czego dochodzi przeszło 130 ilustracji na osobnych planszach.

Książka poprzedzona jest gorącymi przedsłowiami premiera brytyjskiego Neville'a Chamberlaina, premiera francuskiego Edwarda Daladiera, przewodniczącego francuskiej Izby Deputowanych Edwarda Herriota oraz premiera polskiego gen. Władysława Sikorskiego.

„Sympatia całego świata cywilizowanego — pisze p. Chamberlain — jest dziś po stronie Polski. Kraj ten został zniszczony przez najazd tym brutalniejszy, że nie był sprowokowany, a ludność jego jest ofiarą tyranii tym okrutniejszej, że niezasłużonej".

A oto wyjątek z przedsłowia p. Daladiera:

„Kraina bohaterstwa, Polska była zawsze związana z Francją ścisłymi pokrewieństwami duchowymi. Tradycyjce cnoty jej narodu są jedną z rękojmi wspólnego zwycięstwa, które musi przywrócić w Europie bezpieczeństwo i wolność".

Pan Herriot zaś pisze:

„Między niemcami, które nie chcą zrezygnować z ducha gwałtu, a Rosią, która jeszcze nie wyszła z barbarzyństwa, Polska reprezentuje ognisko duchowe najwyższego znaczenia. Ma ona duszę, albo, by się lepiej wyrazić, jest ona duszą".

Generał Sikorski podkreśla na koniec w swym przedsłowiu, że nic nigdy nie ugięło Polski w przeszłości. Im więcej dzisiaj wróg będzie się znęcał nad nią, tym mocniejsze będzie ona miała poczucie swego prawa.

Następują doskonale napisane — wyłącznie przez Francuzów — studia: o przyrodzie (Anna i Henryk de Montford), o Polsce w ciągu dziejów (Paweł Cazin), o uczuciu religijnym polskim i sanktuariach Polski (Róża Bailly), o literaturze polskiej (Andrzej Therive), a muzyce Edward Genche, o malarstwie Róża Bailly, o nauce p.t. Od Mikołaja Kopernika do Marii Skłodowskiej-Curie, Marceli Bell.

Książkę zamyka dziennik jednego z lotników, biorących udział w obronie Warszawy, studium Karola Henry o generale Sikorskim, tłumaczenie przepięknego wiersza Juliusza Słowackiego „Rozmowa z piramidami", dokonane przez Stefana Danysza, oraz posłowie J. I. Paderewskiego.

Wielki patriota tak je kończy:

„Armia polska, formowana na gościnnej ziemi francuskiej, wkrótce już podejmie przy boku swych pełnych chwały sprzymierzeńców, walkę na polach bitwy, gdzie będzie się biła aż do końcowego zwycięstwa, sprawiedliwości i cywilizacji".

Poczwórna policja

„Voelkischer Beobachter" zamieszcza na miejscu artykułu wstępnego opis działalności policji niemieckiej na t. zw. „włączonych" ziemiach, zwłaszcza w Wielkopolsce. W Poznaniu mieści się siedziba kierownika.

Czynne są cztery rodzaje policji:

1. tajna policja państwowa Gestapo.
2. urząd bezpieczeństwa.
3. policja kryminalna.
4. policja pomocnicza.

Zadanie swoje na ziemiach polskich określa policja niemiecka następująco:

„Trzeba stwierdzić jasno i otwarcie, że wszystko co się tu dzieje i co jest planowane, nie jest niczym więcej, jak celowym i starannym czyszczeniem oblicza niemieckiego z rażącej, narzucającej się i zniekształcającej polskiej szminki. Niemieckie jest obecnie oblicze tego starego germańskiego obszaru osadniczego".

Specjalną rolę odgrywa policja pomocnicza, złożona z niemców mniejszościowych, t. zw. „Selbstschutz". Dziennik z całym cynizmem pisze o tej policji, że „ze swoją znajomością języka polskiego potrafią wynaleźć najtajniejsze schronienia polskich przestępców a przy każdej akcji wykazali się jako najzupełniej pewni wywiadowcy". Policja ma im wiele do zawdzięczenia, to znaczy właśnie niemcy mniejszościowi przyczynili się wydatnie do terroru w stosunku do Polaków.

BOL
Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest
UŻYCIE
BALSAMU
STA. HELENA

SANGUE SANGUE SANGUE
SANGUENOL
(Formuła niemiecka)
Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d
Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo.
„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

UWAGA, Sz. Rodacy!
Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas
Hotel do Comercio
w Capão Bonito
Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.
Józef Kamiński, właściciel.

Biuro Adwokackie
Drzy.
Antoni Firakowski
Vasco J. Taborda
Szczepan Stasiak
Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze. Naturalizacje i inwentarze. Udziela się informacyj w sprawach wojskowych. Odbiór pieniędzy w urzędach publicznych. Przyjmuje się sprawy z interioru i udziela się informacyj listownie.
RUA 15 DE NOVEMBRO, 52 — 1 andar

Zawiadamiam Szan. pp. Kupców w mieście i interiorze oraz wędrownych sprzedawców (ambulantes), że w mojej Fabryce Krawatów znajdą wielki wybór w gotowym zapasie. Modne kolory. Taniej niż w S. Paulo.
Zamówienia z interioru wykonywam natychmiast.

Finowie w odwrocie

Jak przeraźliwym w swej prostej, niemej wymowie jest ten obrazek! Gromada żołnierzy fińskich kroczy bezładnie, wycofując się z linii bojowej na linię, narzuconą przez „układ pokojowy". Nie wiadomo, co tu jest rzeczywistością czy wlokące się, noga za nogą postaci, czy ich spłaszczone cienie, rzucone na obeschniętą drogę.

Żołnierz fiński nie został pokonany w boju. Na kraju jego wyszachrowano pokój, i jemu nie pozostało nic innego, jak poddać się owemu „pokojowi".

Co da Finlandii to szachrajstwo bolszewicko - nazystowskie? Jeszcze nie wytyczono granic, a tu padła zachodnia ściana ochronna w Skandynawii, o którą Finowie byli wsparci. I Finlandia jest teraz w gorszych kleszczach, niż była w czasie wojny.

Klisza PIB, Kopenhaga — jedna z ostatnich, jaką otrzymaliśmy stamtąd.

Jak przyjął świat zawarcie „pokoju" w Finlandii

Jedno z pism holenderskich tak podało krótkie wrażenia w poszczególnych stolicach świata na wiadomość o umowie moskiewskiej w sprawie zakończenia wojny w Finlandii:

Helsinki: przygnębienie, ale spokój.

Moskwa: zadowolenie, radość nieprzyzwoita.

Sztokholm: zasmucenie, ulga.

Londyn: rozczarowany, ale wstrzemięźliwy.

Paryż: niezadowolony.

Berlin: radosny.

Rzym: pół-zadowolony, ale pełen bojaźni.

Oslo: zmartwie, smutek.

Waszyngton: zaskoczony do najwyższego stopnia.

Madryt: zaniepokojony.

Amsterdam: głęboko zasmucony.

Bruksela: boleśnie zdziwiona.

Budapeszt: żałoba.

Bukareszt: zatroskany.

Na Zachodzie ożywiona działalność patroli...
(Współczesny humor wojenny)

Korespondenci prasy argentyńskiej na linii Maginota puścili w kurs anegdotkę ilustrującą w dowcipny sposób owe, często powtarzające się w radio komunikaty „Na Zachodzie ożywiona działalność patroli niemieckich" Jest to nowa odmiana remarkowskiego „Na Zachodzie bez zmian".

Dwudziestu żołnierzy niemieckich pod komendą kaprala posuwają się tyralierą, chyłkiem, pod osłoną nocy po przedpolu w kierunku fortów francuskich. Nie szczęknie bagnet o łopatkę ani menażka o maskę gazową. Ktoś jednak nadeptał na suchą gałąź.

— Psst! — syczy kapral. — Sunąć na czworakach, wolno, ostrożnie! — pada komenda szeptem. Po chwili, gdy zamajaczyły już kontury jednego z fortów Maginota, kapral odzywa się do najbliższego gemajna: —

— Uwaga... ciskają!

Sanitariusz zbladł. Wiadomo, tapiduch nosi ducha na ramieniu.

— Co ciskają? Ręczne granaty?...

— Niee... Ciskają na przedpole resztki jedzenia! — Powszechna radość odmalowała się na obliczach wojowników nazystowskich.

— Naprzód! — huknął bohatersko jeden z żołnierzy, lecz kapral zmitygował go surowo: — Ciszal — Zaraz będziemy na miejscu! Na przedpolu francuskich kazamat podziemnych walały się kawałki bułek, obrzynki sera, wcale obfite okrawki szynki, nawpół wypróżnione konserwy i w butelkach sympatycznie bełkoczące resztki wina. Żołnierze nazystowscy napełnili pospiesznie kieszenie, ten i ów kąsek wciskając do gęby, poczym zabrali się po odwrotu. Główny cel wywiadu był spełniony. Lecz naraz z fortów francuskich poczęły wypadać pociski. Patrol niemiecki wdepnął do pierwszej lepszej jamy po granacie. Pociski artylerii francuskiej górowały. Przecież nie w tym rzecz, aby wybić niemców, lecz aby ich przekonać o wyższości zachodniej kultury i demokracji. Niech „bosze" wiedzą, że Alianci mają nie tylko co jeść, ale i czym strzelać!

— Szkoda... zauważył melancholijnie jeden z gemajnów niemieckich.

— Czego ci taka szkoda?

— Ano tego podkradania się pod ich pozycje. Gdyby tak człowiek wogóle przeniósł się na tamtę stronę, przynajmniej zachlałby czasem coś przyzwoitego...

Kapral zastanowił się poważnie nad uwagą żołnierza.

— Masz trochę racji! — powiada — ale jeszcze nie w tym rzecz się ma cała... Przecież my i u siebie zjadamy nasze porcje. Marne coprawda, ale zawsze porcje. Znaczy to, że jesteśmy ciężarem dla Fuhrera. Ze względów patriotycznych należałoby pomyśleć, jak ulżyć Wielkim Niemcom w braku jadła.

— Tak, tak... rozczulił się do łez sanitariusz. — My jesteśmy ciężarem dla Fuhrera i obżeramy naszych braci...

— Czyli, ze względów patriotycznych powinniśmy raczej objadać naszych wrogów, no nie? — wysnuł wniosek kapral. Dobra nasza... walimy na tamtę stronę! Niech nas Francuzy karmią i ubierają!

— Hurra! — wrzasnęły w patriotycznym zapale gemajny nazystowskie. — Z patriotyzmu idziemy do niewoli!

Po chwili, gdy przebrzmiała nieszkodliwa kanonada artylerii francuskiej, patrol dwudziestu niemców z chusteczkami do nosa na lufach Mauzerów, zapukał do najbliższej kazamaty Maginot'a. Nazajutrz obwieścił, lakoniczny jak zwykle, komunikat sztabu francuskiego: — Wczorajszej nocy na odcinku Mozeli nawiązaliśmy łączność z patrolami nieprzyjacielskimi. Wzięto do niewoli 20-tu żołnierzy niemieckich.

Komunikat sztabu niemieckiego obwieścił światu: — Wczorajszej nocy bohaterskie patrole naszego wywiadu wtargnęły do linii fortów nieprzyjacielskich. Dokonały zbadania terenu i wzięły do niewoli dwustu jeńców francuskich!... Odparliśmy silny atak artylerii nieprzyjacielskiej... Jeńcy przyznali się, że w ubiegłym tygodniu Alianci zjedli z głodu ostatniego kota. Lada chwila wybuchnie tam rewolucja. Heil Hitler!

(WW)

Dyrdymałki
krążące w eterze i prasie

Krążą plotki, że minister Beck nie może wyjechać z Rumunii, nie tyle spowodu nacisku Niemiec, lecz ze zbytniej miłości aliantów do jego osoby. Podobno obawiają się, aby Beck nie wyćwierkał im prawdy w oczy o tej wielkiej pomocy jaką Polsce dali...

Ano, polityka i racja stanu tego wymagają. — A ty bratku siedź!

— 0 —

Milión Polaków wywieźli niemcy w głąb Rzeszy do robót rolnych, — 200 tysięcy panien i młodych kobiet zaprzągnięto do pracy domowej, (?) też w Niemczech.

Obecnie moskale wywożą na Sybir 40 tysięcy rodzin polskich urzędników, lekarzy, inżynierów, nauczycieli itp. itp., a w międzyczasie Anglicy i Francuzi grają mecze piłki nożnej za linią Maginot'a, albo też zrzucają ulotki propagandowe nad Berlinem, Wiedniem, Pragą i Poznaniem.

Jak to dobrze bawić się, gdy przymusowe zesłanie, głód i choroba nie grożą.

— 0 —

Dwie siostry zakonne, polsko-amerykańskie, po świeżym powrocie na ziemię Washingtona oświadczyły reporterom, że władze i wojska niemieckie zachowały się wobec nich bardzo taktownie, pozwalając w habitach chodzić po ulicy.

Rzeczywiście, zadziwiająca grzeczność, zapłacona dobrą propagandą.

— 0 —

Na temat federacji polsko-czesko-słowack. wypowiedział się ostatnio ks. Syski w „Polonii" clewelandzkiej, dowodząc, że o zawarciu takowej nie może być mowy bo Polska jest krajem katolickim, zaś Czechy... husyckim.

Jak widać z powyższego oświadczenia, względy natury czysto religijnej są ważniejsze od politycznych związków krajów wolnych acz słabych.

A kto siedzi w Angers, — czy nie Gawlina?

J. Ragneto

Przyjeżdżający do Kurytyby, zatrzymują się w Polskim Pensjonacie przy Travessa Marumby, 105.
Przyjmuje się pensjonistów. Dniówka 8$000
Telefon — 1307
Franciszka Stępniewska

JAK URZĄDZIC DOM
ABY W NIM BYŁO ZDROWO I PRZYJEMNIE

Farbkowanie potrzebne jest do nadania bieliźnie świeżego wyglądu i zapobiega żółknięciu. Używać należy farbki w gatunku najlepszym, gdyż od gorszych otrzymuje się kolor zielonkawy, który w dalszych praniach przechodzi w szarawo-brudny. W pustą balię wlewamy kilka wiader zimnej wody. Łyżeczkę małą, sproszkowanej farbki, wsypujemy do maleńskiej torebki z białego barchanu czy płótna, zawiązujemy mocno, a zanurzywszy w wodzie wlanej do balii, rozcieramy w rękach tak długo, aż się woda zafarbkuje. Kolorową już wodę należy zamieszać parę razy, aby zafarbowanie równo się rozeszło. Każdą sztukę z osobna w tem przepłókujemy, rozstrzepując za każdym razem po wyjęciu, aby smug i plam niebieskich nie było. Gdy woda zbieleje, zmienić ją, i dodać świeżej farbki.

Krochmalimy bieliznę w tym celu, aby dłużej w użyciu świeżość utrzymała. Gotować krochmal należy w ten sposób: na 80—100 sztuk bielizny bierzemy ¼ kilo krochmalu pszennego, rozrabiamy go w małej ilości zimnej wody, potem wlewamy do 15 litrów wody wrzącej i równo mieszając łyżką drewnianą zaraz zestawiamy z ognia. Rozrzedzamy potem taką ilością letniej wody, jaka nam potrzebna, i w ciepłym krochmalu bieliznę przepłókujemy.

Nie krochmali się wcale chustek do nosa, ręczników, rzeczy wełnianych lub barchanowych i pończoch. Pończochy piorą się na obie strony w mydlinach czystych z drugiego przepierania bielizny i tylko spłókują ciepłą wodą na czysto. Kolorowe rzeczy, aby nie puszczały farby, lepiej prać oddzielnie, nie farbkować i naturalnie nie gotować. Podfarbkowuje się cokolwiek tylko sztuki z kolorem niebieskim lub białe z czarnym. Materiały kolorowe, bawełniane i lniane o ile są przerabiane białem, można podsztywniać jak bieliznę rzadkim, wodnistym krochmalem. Jednokolorowe satyny, batysty i wszystko co ciemniejsze, gładkie w barwie, krochmali się żelatyną białą. Na całe ubranie potrzeba nie więcej jak 5 listków żelatyny. Rozpuszcza się ją w gorącej, ale nie gotującej wodzie, przecedza aby grudek nie było, i rozcieńcza taką ilością ciepłej wody, jaka jest potrzebna.

Zżółkłą od starości lub dłuższego leżenia bieliznę najlepiej jest bielić, rozwieszając mokrą na powietrzu, na powietrzu, na słońcu. Gdy wyschnie, umaczać i znów rozwiesić. Powtórzyć to parę razy. Inny sposób: po wypraniu i wygotowaniu włożyć na kilka godzin do zimnej wody, do której dajemy na 30 litrów wody — 2 łyżki francuskiej terpentyny, lub benzyny i 6 łyżek spirytusu. Nie wykręcać zbytnio, i na słońcu rozwiesić. Wypłókać potem w zimnej wodzie, ufarbkować i nakrochmalić jak zwykle.

Środkiem najszybciej i najpiękniej wybielającym bieliznę zżółkłą, albo poszarzałą od złego prania, jest chlorek. Jest on jednak tak grzyzącym i niszczącym bieliznę, że z wielką tylko ostrożnością używać go można. Jednorazowe, nieumiejętne użycie chlorku sprawia, że albo w bieliźnie wypadają całe okrągłe dziurki, albo cała tkanina rozsnuwa się w ręku i pęka przy tarciu. Można go więc użyć ać w celu wybielania bielizny, ale nie częściej jak raz na rok i tylko w ten sposób: 1/4 kilo chlorku zalać 4-ma litrami wrzącej wody, zagotować, nakryć, i nich tak godzinę postoi. Potem przecedzić przez sitko, czy płótno, aby nic gąszczu nie wpuścić do tkaniny Wlać ten płyn na balię, dodać 4 wiadra zimnej wody i wszystką bieliznę zamoczyć na dwie godziny. Wyjąć z chlorku, zanurzyć natychmiast na godzinę w czystej, zimnej wodzie, a potem starannie wypłókać.

Ubrania kolorowe, które łatwo puszczają, prać najlepiej od ręki w czystej wodzie, a przy pierwszym praniu w celu utrwalenia koloru dodawać do wody octu, soli, albo ałunu w proszku. Materiały, którym woda kolor zmienia, dobrze jest prać w otrębach albo tartych kartoflach.

Jedwabne lekkie materie, fulary, szaliki, chustki jedwabne i krawaty doskonale piorą się w otrębach, 2 litry otrąb pszennych zaparza się 4-ma litrami wrzącej wody. Utrzeć je, potem trzeba w donicy aż zbieleją i dolać jeszcze wody gorącej, aby masa nie była zbyt gęsta i nie zanadto nasztywniała. Przedmioty, które się piorą, położyć na dnie balii i masą otrębową lekko po wierzchu nacierać, dokąd brud nie zejdzie. Potem w miękkiej, zimnej wodzie wypłókać kilka razy. Następnie nie wykręcać rozstrzepać tylko i powiesić w prześcieradle na dworze w cieniu. Gdy jeszcze wilgotne, prasować po lewej stronie.

Kolorowe bawełniane tkaniny i batysty o kolorach niepewnych, prać w tartych kartoflach. Kartofle obrane utrzeć na tarce, dolać letniej, miękkiej wody i dwa razy przeprać w tej masie niezbyt gęstej. Potem spłókać do czysta, wlawszy dosyć wody do balii, wykręcić i powiesić w cieniu.

Kolory zielony i czerwony poblakłe w praniu, można ożywić, dodając do płókania cytrynowego soku, tak aby woda była dobrze kwaśna.

Kolorowe firanki piorą się od ręki i wcale nie gotują. Dla utrwalenia koloru płókać w wodzie z octem.

C. d. n.

KĄCIK ZDROWIA
Mięśniowy i stawowy reumatyzm

Ból w mięśniach zwany także mięśniowym reumatyzmem bierze swą nazwę od zaatakowanych mięśni głowy, mięśni krzyżów. Rodzaje tego reumatyzmu nie mają nic wspólnego z chorobami serca. Zimno, mokre powietrze, przeciągi zimnego powietrza sprowadzają tę chorobę, którą można usunąć przez natychmiastowe leczenie, — która jednak pozostawia skłonność do powrotu podobnych ataków.

Wygrzanie się w różny sposób, dieta i stosowanie się do przepisów lekarza może w początkach szybko usunąć tę dolegliwość. Należy unikać wilgotnych mieszkań, nosić bieliznę z wełny, kąpiele gorące i poceme się pomaga znakomicie. Należy pamiętać o tym, że rwania w członkach nie należy zaniedbywać całymi miesiącami, ale zawczasu postarać się o pomoc lekarza.

Stawowy reumatyzm objawia się bólami w stawach w czasie zmian powietrza, a często także opuchnięciem stawów. Z rozwinięciem się tej choroby dana osoba traci możność dowolnego poruszania stawami. Ogólne zdrowie pozostaje, chyba że chory dokeważy leczenie i pielęgnację ciała. Choroba ta stawia bardzo silny opór zabiegom leczniczym.

Powodem stawowego reumatyzmu jest często zbyt obfite pożywienie, używanie alkoholu, zaburzenia przy przemianie materii wskutek silnych przeziębień, mieszkań wilgotnych, narażania się na słoty i zmienne powietrze wówczas gdy się nie ma na sobie stosownego ubrania. Stawowy reumatyzm, jeśli nie leczony, może trwać tygodnie, miesiące a nawet lata. Zanadają na tę chorobę dzieci i starsi. Reumatyzm ten wędruje z jednego stawu do drugiego. Zaniedbanie tej dolegliwości może spowodować kostnienie chrząstki, oraz zgrubienie członków. Ten rodzaj reumatyzmu nie zagraża życiu bezpośrednio, ale wywołuje zapalenie błony serca, osierdza i zrośnięcie zastawek sercowych.

Leczenie tej choroby polega na ścisłym stosowaniu się do przepisów lekarza, który po zbadaniu należytym przyczyny choroby przepisze najlepszą na nią kurację. — Kąpiele alkaliczne, masaże i nacierania są pomocne.

Dr. F. A. Dulak.

Wiec polski w N. Jorku

W największej sali Stanów Zjednoczonych, Madison Square Garden w Nowym Jorku odbyło się olbrzymie zgromadzenie publiczne, w którym wzięło udział ponad 15.000 uczestników.

Na zgromadzeniu tym przemawiał b. prezydent Stanów Zjednoczonych, Herbert Hoover, który oświadczył, że zdołał codopiero doprowadzić do uzgodnienia układu z władzami niemieckimi w sprawie dopuszczenia amerykańskiej akcji ratunkowej dla Polski oraz dokonywania rozdziału tej pomocy pod kontrolą delegatów amerykańskich.

Tysiączne tłumy przyjęły gromkimi owacjami odczytanie przez ambasadora Potockiego depesz, przesłanych na zgromadzenie przez Prezydenta R.P. Raczkiewicza i Naczelnego Wodza, premiera gen. Sikorskiego. — Gubernator Szymczak odczytał następnie orędzie prezydenta Roosevelta do zgromadzenia z wyrazami gorącej sympatii dla Polski, konsulowie zaś Francji i Anglii odczytali oświadczenia, nadesłane specjalnie na zgromadzenie przez ambasadora francuskiego p. de St. Quentin i angielskiego, lorda Lothian, wyrażające wiarę w odbudowę Polski oraz zwycięskie zakończenie obecnej walki.

Po oświadczeniach tych, gorąco oklaskiwanych przez zebranych, wygłosili następnie silne przemówienia burmistrz N. Jorku, La Guardia, entuzjastycznie przyjęty przez zgromadzonych członek Rady Narodowej Zygmunt Nowakowski, przedstawiciel Federacji Żydów Polskich, Fertig, cenzor Związku Narodowego Świetlik i członek Kongresu Dingell. — Jan Kiepura wystąpił z wiązanką polskich pieśni.

Zgodnie ze zwyczajem amerykańskim, pod koniec zorganizowano zbiórkę, przeznaczoną na zasilenie Funduszu Pomocy dla Polski, która przyniosła ponad 25.000 dolarów.

Polski korpus ekspedycyjny
był gotów do wyjazdu do Finlandii

Komunikat Sztabu Armii Polskiej nr. 10

W związku z oficjalnym oświadczeniem Aliantów, tyczącym się pełnej gotowości do pomocy Finlandii, podajemy szczegóły, dotyczące udziału Polski w projektowanej pomocy.

Naczelny Wódz Armii Polskiej, po uchwale rządu polskiego, zdecydował, że w akcji finlandzkiej weźmie udział Armia Polska z wszystkimi częściami sił zbrojnych, a więc zarówno armia lądowa, jak marynarka i lotnictwo.

Rząd Polski zdaje sobie w pełni sprawę z wagi, jakąby posiadała decyzja podjęcia walk z Rosją. Ta ostatnia zaatakowała w wrześniu zdradziecko Polskę a jako sprzymierzeniec III. Rzeszy jest wrogiem Aliantów.

W pewnej okolicy Francji stał najzupełniej, po inspekcji Naczelnego Wodza, gotowy do wymarszu korpus ekspedycyjny polski, w sile, organizacji i składzie odpowiadający takiemu samemu również gotowemu korpusowi ekspedycyjnemu francuskiemu.

Szef Sztabu Armi Polskiej:
(—) Kędzior, pułkownik

JAK SIĘ GOTUJE KANADA DO WOJNY

W portach kanadyjskich panuje ruch niebywały. Jednostki kanadyjskiej marynarki wojennej czuwają przy wschodnim wybrzeżu, gotowe do akcji w każdej chwili. Codziennie odbywają się ćwiczenia, podczas których marynarze strzelają z dział na pokładach statków wojennych, uczą się sztuki celnego rzucania bomb głębinowych oraz puszczania torped.

Wielkie zastępy rekrutów przybywają do szkół marynarki kanadyjskiej codziennie, i od początku wojny załogi kanadyjskich statków wojennych powiększyły się znacznie.

Wszystkie konwoje opuszczające Kanadę przygotowane są przez marynarkę wojenną. Większe statki floty kanadyjskiej ograniczają swą pracę na razie do eskortowania (ochronienia w podróży) frachtowców kanadyjskich wiozących towary i żywność do Wielkiej Brytanii lub Francji. Mniejsze statki patrolują wybrzeża.

Wszystkie baraki i szkoły marynarki są przepełnione i nowe budynki powstają jak grzyby po deszczu. — Marynarz musi się dokładnie zapoznać z najnowszymi działami, torpedami i innymi instrumentami wojny, nim wyjedzie na morze. Gdy kończy ćwiczenia na lądzie, wie że 10,000-dolarowe torpedy, poruszane 4-cylindrowymi motorami rozwijają szybkość 70 kilometrów na godzinę i nie mogą być wystrzelone na darmo, ale muszą trafić w cel.

Rekruci dowiadują się także, dlaczego miny są tak niebezpieczne. Przez rozbieranie tak zwanych min „ślepych", dowiadują się, że jedną ręką można zgiąć „róg" na minie i spowodować przez to krótkie spięcie drutów elektrycznych i wybuch 250 kilo nitrogliceryny. Tyle bowiem przeciętnie każda mina zawiera.

9,500,000 x 7,500,000

Jak obliczają angielskie pisma, niemcy mają w tej chwili pod bronią 5 milionów żołnierzy. Z liczby tej conajmniej 30 procent to rekruci, którzy nie przeszli jeszcze dostatecznego przeszkolenia wojskowego. Pozatem milion żołnierzy muszą Niemcy trzymać w garnizonach w Polsce, Austrii i Czechach. Z końcem lata, gdy rekruci przejdą już dostateczne przeszkolenie, powołanych zostanie pod broń dalszych 2 i pół miliona żołnierzy, czyli że armia niemiecka po roku wojny liczyć będzie 7,500.000 żołnierzy. W tym samym czasie, armia francuska liczyć bedzie 6,500.000, a armia brytyjska 3,000.000 żołnierzy, czyli razem siły sojusznicze nie licząc wojsk polskich wynosić — będą 9,500.000.

Pismo angielskie zwraca też uwagę na świetne uzbrojenie armii francuskiej. Francuski czołg 70 tonowy jest prawdziwą niespodzianką. Artyleria francuska kontroluje wszystkie drogi w pasie 50 kilometrowym na wschód od Linii Maginota. Francja jest dziś jednym wielkim warsztatem wojennym. Znajduje się też pod względem produkcji w o wiele lepszej sytuacji, niż w roku 1914, kiedy to na terytorium zajętym przez Niemcy znalazło się 25 wielkich pieców (na 95), 40 procent kopalń węgla i 90 proc kopalń rudy.

Polecaj Gazetę sąsiadom aby ją także czytali

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie zieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia

CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6-1-7

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje sięzlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO Rua Pedro Ivo nr. 211 Kurytyba

Koloniści Uwaga!
Do pracy Gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 670
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty, gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Parana

UŻYWANY
oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego ekartwa zauważyć można:
1.)— Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilstycznych i wszelkich niedomagań powodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodureru.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa zpi ati od specja stów oczu i chorób ssyfilitycznych.
PODWÓJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „FLIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykle flaszki.

Dr. M. Matiske
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879
Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna. Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGOLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANÓ
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, orzewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 (nad apteka Minerwa)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznetakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI
Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw J. P. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.
Klinika Medyczno—Chirurgiczna
Chirurgia Ogólna.
Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamani a,zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman
B. internista zakładu położniczego kliniki Uniwersytetu Parańskiego.
Choroby wewnętrzne: serce, płuca wątroba, nerki, żołądek itd. Choroby kobiece. Hemoroidy, wrzody bez operacji. Drogi moczowe. Operacje.
Szybkie leczenie dla chorych z interioru. Na zawołanie wyjeżdża do chorych.
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizy i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ ELIXIR DE NOGUEIRA
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich periodach: WYRUT RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZEMY.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1901. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

PÓŁNOC W OGNIU

Wiadomości z Radia Londyn i Nowy Jork oraz na podstawie codziennej prasy brazylijskiej —

Ruchomy front

Najazd niemiecki na Skandynawię ożywił wojnę i dał jej ruchomy front. Sprzymierzeni są zdania, że krok ten jest błędem Hitlera, bo wplątał go w wojnę na morzu, gdzie Rzesza jest akurat słaba i to bardzo słaba, nie dorównując potędze morskiej kajzera. Pierwszy lord admiralicji angielskiej Churchill widzi w owym błędzie zapowiedź generalnej ofensywy niemieckiej na lądzie i w powietrzu. Niemcy ze swej strony ogłosili, iż wtargnęli do Danii i Norwegii, aby „zaopiekować się tymi krajami, by ich neutralność nie została narażona na szwank".

Opór Danii

Dania nie poddała się najazdowi bez oporu, była tylko za słaba, aby mieć jakiekolwiek widoki zwycięstwa. Padło 12 żołnierzy i 30 odniosło rany. Król Krystian, nie mogąc dać rozkazu do walki, założył uroczysty i mocny protest przed całym światem cywilizowanym. Wyspa Islandia ogłosiła samodzielną niepodległość. Wyspy duńskie Faroer między Anglią i Islandią zajęła na czas wojny Anglia, składając uroczyste zapewnienie, że zwróci je wolnej Danii. Okręty niemieckie, które przywiozły wojsko-wróciły wyładowane odrazu duńskim masłem i zapasami żywności. Takie są następstwa protektoratu.

Jak to było w Norwegii

W Norwegii poszło niemcom gorzej. W pierwszym ataku zajęli tylko następujące miasta i porty: stolicę Oslo i kilka punktów w tamt. fiordzie, Stavanger, Bergen, Kristiansund, Trondhjem i Narvik. W jaki sposób to zrobili? — zdradą, jak w Polsce. Od wielu miesięcy było tu pełno „podróżnych" niemieckich. W portach stały liczne statki niemieckie, niby to załadowywujące lub wyładowywujące. Na dany znak przez radio z hotelu, zajazdów i statków wysypały się oddziały w pełnym uzbrojeniu, z granatami, bombami, karabinami maszynowymi. Najeźdźcy wyszpiegowali cały kraj i każda grupa żołnierzy wiedziała, gdzie zająć posterunek.

Równocześnie samoloty poczęły przywozić żołnierzy z Niemiec. Okrętami, wysłanymi z Rzeszy w nocy z dnia 8 na 9. 4 najeźdźcy nie wiele wskórali, bo Anglicy nie dopuścili.

Najazd utknął

Po zajęciu wyliczonych miejscowości, najeźdźcy ruszyli bezzwłocznie w głąb kraju, chcąc zrobić to samo, co w Polsce, zająć wszystkie ważniejsze punkty, opanować drogi, mosty, koleje. Mieli samochody pancerne, przywiezione potajemnie na statkach handlowych. Pochody te powiodły się pierwszego dnia i częścią jeszcze nazajutrz, lecz trzeciego dnia już utknęła całkiem ta błyskawiczność. Norwegowie, których z początku ogarnęło osłupienie, zorientowali się wnet, poczuli w sobie krew wojowniczych przodków i zorganizowali szybko opór. Sprzyja im znakomicie górzyste położenie. Do stawienia czoła przeciw najeźdźcom pomogła im Anglia, nie dopuszczając okrętów niemieckich z Rzeszy, niepokojąc okręty okupantów w portach, bombardując ich lotniska.

Nazyści uczniami bolszewików

Po zajęciu stolicy Oslo niemcy utworzyli tu pod swoim protektoratem rząd, złożony ze zdrajców norweskich. Tak samo, jak to Stalin zrobił w Finlandii, organizując czerwony rząd przeciw rządowi w Helsinki. Na czele zdradzieckiego rządu w Olso stanął jakiś Kisling, osobistość nieznana, wyznawca zasad hitlerowskich. Król Hakon z rządem prawym znajduje się we wnętrzu kraju i organizuje wojsko, dla wyrzucenia najeźdźców. Polska acz skrwawiona i zdeptana, jest o tyle w szczęśliwszym położeniu, niż Norwegia, że na jej ziemiach, mimo usilnych poszukiwań, krzyżak nie znalazł zdrajcy!

Bohaterska obrona Norwegii

W kilku dni, na wezwanie tułaczego króla i towarzyszącego mu rządu, cała Norwegia stanęła na nogi i organizujące się siły krajowe poczynają tworzyć obręcze naokoło okupowanych miast, przystępując niejako do oblężenia najeźdźców. Niemcy sami wyznają, że nastał dla nich drugi okres w najeździe, mianowicie obrona przed Norwegami. Bądźmy cierpliwi, a ujrzymy, czy najeźdźca „obroni się" długo przed gospodarzem, któremu zajął dom.

Potępienie najazdu

Wiadomości telegraficzne z Waszyngtonu donoszą, że prezydent Roosevelt potępił w mocnych słowach fakt najazdu niemców na Danię i Norwegię. Oburzenie ogarnęło cały świat cywilizowany. Gotują się do obrony zagrożone kraje, jak Szwecja, Holandia, Belgia, Szwajcaria, gdyż lada chwila rozszalały w podbojach Berlin może i na nie uderzyć. W Jugosławii zwróciło uwagę, że na targi kupieckie w Belgradzie zjeżdża zadziwiająco wielka liczba młodych niemców, jakoby kupców.

Jak w Polsce

Najeźdźcy w Oslo ogłosili, że ukarzą śmiercią przez rozstrzelanie każdego Norwega, który będzie słuchał swego króla i zostanie przyłapany z bronią w ręku. A zatem Norwegom, jak poprzednio Polakom, nie wolno się nawet bronić! Niemcy rozstrzelali już kilkudziesięciu patriotów norweskich.

Położenie ogólne

Tylko w okręgu Oslo udało się niemcom wysunąć macki w głąb kraju, na odległość 100 klm. Ale wojska norweskie ze swej strony zaczynają formować pierścień naokoło swej stolicy. Nigdzie indziej niemcy nie wyszli poza zajęte porty. Dalsze posiłki w żołnierzach nadchodzą z Rzeszy samolotami. Przez Kopenhagę przemaszerowały liczne oddziały niemieckie w kierunku na północ. Być może, że kierują się do lotnisk w północnej Danii, skąd bliżej do Norwegii, a niemcom tak brak nafty. Samolot może zabrać 20 żołnierzy, ileż tedy trzeba samolotów, aby przewieźć kompanię, batalion, pułk!

Nieudany cios

Po tygodniu, jaki upłynął od napadu na Norwegię, staje się coraz bardziej widoczne, iż niespodziewane uderzenie zawiodło. Co gorzej, niemcy uwikłali się w bitwy morskie, wielce dla nich niepomyślne. „Najazd błyskawiczny" utknął w kilku punktach Norwegii a jest odcięty od Rzeszy flotą angielską i pasem wód zaminowanych. Reszty dokonają Norwegowie, którzy odpłacą nieproszonemu opiekunowi jego zdradziecki najazd.

Król Norwegii w ucieczce

Posłanka St. Zjedn. opisuje dramatyczną ucieczkę przed najeźdźcami

Pani Harriman, która jest posłem i ministrem Stanów Zjednoczonych przy rządzie norweskim, przybywszy do Finskoega, miejscowości położonej na granicy norwesko-szwedzkiej, opowiedziała dziennikarzowi amerykańskiemu swe przejścia. Była ona bardzo zmęczona, niewyspana po trudach, jakie na nią spadły. Były to trudy może nawet gorsze od tych, jakie przechodził warszawski korpus dyplomatyczny w wrześniu, gdy trzeba było pod ciągłym niebezpieczeństwem bomb powietrznych uchodzić na wschód aż na Wołyń, a potem do Rumunii.

Nocny najazd

Nocą z dn. 8 na 9.4 zbudziły panią Harriman w Oslo syreny alarmowe, oznajmiające niebezpieczeństwo i zbliżanie się niemieckich bombowców. W czasie alarmu dzwoni telefon. To poseł WBrytanii daje znać, że wyjeżdża wraz z rządem i prosi o zaopiekowanie się obywatelami angielskimi. Za chwilę nowy telefon. To od posła francuskiego w tejże sprawie. Było to między 3 i 4 nad ranem.

Pani Harriman zdała tę opiekę w ręce konsula amerykańskiego, a sama postanowiła towarzyszyć rządowi w jego tułaczce. Pociąg rządowy do Hamar odchodził o 7 rano, na który posłanka jednak nie zdążyła i wyjechała autem, gdy niemcy latali już nad gmachem poselstwa.

W drodze do Hamar tuż nad jej głową przeleciał samolot norweski, bijąc z karabina maszynowego w samolot niemiecki.

Hamar wzięty

Król Hakon wraz z rządem i dyplomatami zamierzał zatrzymać się w Hamar, mieście położonym o 100 klm. na północ od Oslo, lecz okazało się, że niemcy, pędzący pancernymi autami, są tuż, tuż. Trzeba było na nowo uchodzić, i skierowano się 50 klm. na wschód, do Elverum nad granicą szwedzką. W drodze minęły panią Harriman samochody królewskie. „Ze smutkiem myślałam — powiada ona — jak tragiczne chwile przeżywa monarcha, zmuszony do ucieczki".

Wkrótce po przybyciu do Elverum, rozeszła się wiadomość, że niemcy opanowali już Hamar.

Elverum spalone

Ledwie tu ułożono się na spoczynek, zabrzmiały syreny ostrzegawcze. Niemcy wiedzieli widać, gdzie znajduje się król z rządem i dyplomatami, i nadlecieli w nocy na Elverum. Trzeba było uciec z łóżka w las. Tak zeszła środa 10.4. W czwartek znów bombowce! Miasto było otoczone przez niemców. Pani Harriman postanowiła udać się na granicę szwedzką, lecz zastała barykadę na drodze i komenderujący oficer norweski ostrzegł ją, że lada moment spodziewają się napadu niemców. Skręciła boczną drogą górami, a w dolinie paliło się już Elverum z rąk niemieckich. Krzyżaki wściekały się widać, że nie zastały tam ni króla ni rządu.

Król Hakon i rząd w Nybergsund

Następną noc spędziła pani Harriman w górach u chłopa, który przyjął ją gościnnie w swym domu. Był to jakiś kąt w nieprzebytych górach, bo stamtąd niema innego wyjścia, jak przez Elverum. Całe miasto było spalone, z wyjątkiem kościoła i domu Czerwonego Krzyża. Króla i rząd odnalazła pani Harriman w Nybergsund, tuż nad granicą szwedzką, przez którą też udała się do Finskoega, by wypocząć i skomunikować się z kolegą, posłem amerykańskim w Sztokholmie, stolicy Szwecji.

Król nie opuści Norwegii

Król Hakon, zdany na tułaczkę po własnej ziemi, w której panuje od 1905 roku, ścigany przez najeźdźcę, oświadczył, że nie przekroczy granicy i nie opuści swego kraju — bez względu na to, jakie losy go czekają. Obrona kraju przed najeźdźcami wzmacnia się z dnia na dzień, rosną siły wojska, bo każdy Norweg zdolny do broni spieszy do szeregów. Obronie sprzyja znakomicie górzyste położenie kraju, gdzie jeden żołnierz, schowany za skałą w górze, może stawić czoło dziesiątkom nieprzyjaciół. Bohaterstwo Norwegów, broniących swego kraju, jest godne najwyższego uznania.

NA MORZU

Niemieckie morza zamknięte

Przez długie miesiące niemcy zasiewali minami morza Anglii, teraz W. Brytania odpowiedziała im zupełnym zamknięciem Rzeszy przez miny podwodne. Ławy min ciągną się od Holandii wzdłuż Bremy, Hamburga, całej okupowanej Danii, przez cieśniny Skagerraku, Kattegatu, wzdłuż wschodnich brzegów Danii przez Bałtyk aż do Kłajpedy. Zostawiono tylko wąskie wyjście dla Szwecji, a Szwecja swoim porządkiem założyła również miny na swych wodach. Niemcy nie mają wyjścia na świat dla swych statków, ani też nie mogą wrócić do Rzeszy żadne okręty. Są odcięci również od Norwegii, z którą mogą komunikować się tylko samolotami. Szereg statków niemieckich wpadło już na miny i poszło na dno.

Polska współpraca

Jak dokonano założenia min na Bałtyku, morzu wewnętrznym, opanowanym dotychczas przez Niemcy? Przez kilka dni sposób ten był tajemnicą, aż go wyjawiono. Zaminowania dokonały samoloty, wyciągnąwszy pas min od Danii wzdłuż Meklemburgii, Szczecina, polskiego Pomorza z Gdynią i Gdańskiem, a dalej u Prus wschodnich aż po samą Litwę. Jest to dzieło współpracy polskich marynarzy, którzy znają Bałtyk lepiej od Anglików. Rzecz ta budzi ogólny podziw śmiałością wykonania. Niemcy zostali zakorkowani, jak w butelce.

W działaniach, związanych z ostatnimi operacjami morskimi, w których niemcy ponieśli tak wielkie straty, w ramach floty angielskiej bierze udział 5 polskich okrętów bojowych (3 burzyciele i 2 nury podwodne) oraz 20 jednostek wojennych francuskich. Telegramy mówią wyraźnie i z pochwałami o współpracy polskiej marynarki.

Co stracili Niemcy

W szeregu bitew morskich, jakie się wywiązały przez najazd niemców na Norwegię, Rzesza straciła conajmniej 1/3 swej siły morskiej. Poszło na dno koło 20 mniejszych i większych niem. okrętów wojennych. Poza wymienionymi na str. 3 straty jej są następujące: Krążownik „Karlsruhe" ugodzony torpedą, krążownik „Adm. Scheer" ciężko uszkodzony. Poszło na dno kilka łodzi podwodnych, których niemcy mają już mało oraz szereg kontrtorpedowców. Od torped, bomb powietrznych i kul armatnich zatonęły liczne statki transportowe, które wiozły do Norwegii amunicję i wojsko, wśród nich jeden zwał się „Curitiba", inny „Rio de Janeiro". Ponieważ już i poprzednio niemcy mieli straty na morzu, znawcy obliczają, że dziś została im ledwie połowa statków handlowych dalekomorskich i okrętów wojennych.

Co stracili Anglicy

Niemcy podają, że zatopili 7 angielskich okrętów wojennych, wśród nich kontrtorpedowiec „Cossak", pamiętny z napadu na okręt-więzienie „Altmark". Krążownik ang. „Rodney" otrzymał bombę z samolotu nieprzyjacielskiego, lecz nie stracił swej siły bojowej. — Francuzi i Polacy nie podnieśli żadnej straty.

Niemcy zamknięci w fjordach

W fiordach Norwegii stoi spora liczba niemieckich okrętów wojennych i transportowych. Są bezsilne i zdane na los. Nie mogą wyjechać, bo na morzu strażują Anglicy. W zatoce Oslo ma być 7 niem. statków. Niepokoją je stale samoloty Anglików. Flota wojenna Norwegów, acz nieliczna, sprawuje się dzielnie. Krążownik „Gneisenau" padł ofiarą torpedy, wyrzuconej z norweskiego burzyciela.

Cigarros Ascot

DA Cia SOUZA CRUZ

Ascot Cia SOUZA CRUZ

DORA KALINA, artystka teatrów warszawskich, która po pełnych powodzenia występach w Rio i S. Paulo przybywa w tych dniach do Kurytyby.

Air France

POCZTA LOTNICZA
Regularność
Brazylia -- Europa
11,100 klm. w 2 i pół dniach

Listy oraz przesyłki nadawać można w każdy piątek w Agencji o godz. 18 na Poczcie Głów. o godz. 21

Na kopercie należy napisać:
via AIR FRANCE

Samoloty pasażerskie wewnątrz Ameryki Południowej
Agencja: Rua 15 de Nov. 622
Telefon 2450 — KURYTYBA

Pierwsze w Porto Alegre audycje polskie
przez mikrofony najpotężniejszej stacji nadawczej w Rio Grande P.R.H.2, Radio Sociedade „Farroupilha"
Stacja słyszalna w całej Brazylii. — Dyrekcja Jan de Witte
Programy selekcjonowane; płyty najnowsze Radiostacji w Warszawie. — Słuchajcie Rodacy naszych audycji kulturalnych.
UWAGA: W dniu 3 Maja br., w Rocznicę Konstytucji Polskiej — specjalna audycja przy współudziale znakomitego pisarza brazylijskiego Dr. Lourenço Mario Prunes, autora książki o Polsce, pt. „Polonia". Specjalnie polecamy nasze audycje słuchaczom z Parany i stanu Rio de Janeiro.—Audycje odbywają się w środy i niedziele o godz. 6,min.15.

Alfajataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2612